

NOTA TÉCNICA

Assunto: Situação das Redes de Serviços Tecnológicos do Sistema Brasileiro de Tecnologia – SIBRATEC-ST

Referência: Solicitação do Presidente do Comitê Gestor do SIBRATEC, Dr. Luiz Antonio Rodrigues Elias.

Objeto

Esta Nota Técnica contém comentários e considerações técnicas sobre a situação das Redes SIBRATEC-ST.

Antecedentes

1 Em outubro de 2012, a fim de subsidiar as reuniões do Comitê Técnico de Serviços Tecnológicos e Comitês Gestor do SIBRATEC, foi realizado pela equipe da COTB/SETEC/MCTI um diagnóstico da situação atual das Redes ([Anexo I](#)).

2 Na reunião do Comitê Gestor do SIBRATEC, realizada no dia 11/12/2012, foi recomendada a realização de uma avaliação do SIBRATEC, em seus três componentes (Extensão Tecnológica, Serviços Tecnológicos e Centros de Inovação). No momento, está em articulação a elaboração de três estudos exploratórios, um para cada componente, que será realizado pelo CGEE ([Anexo II](#)) e a realização da avaliação do SIBRATEC por meio do projeto 914BRZ2018 / UNESCO ([Anexo III](#)).

3 Atualmente, o SIBRATEC-ST conta com 20 Redes articuladas, das quais 17 estão implementadas. Essa articulação se iniciou com a Chamada Pública MCT/FINEP – Ação Transversal – Serviços Tecnológicos – SIBRATEC – 01/2008, que selecionou laboratórios para as Redes SIBRATEC-ST, sendo que a contratação da primeira Rede (Sangue e Hemoderivados) ocorreu em Abril/2010 e as últimas Redes (Biotecnologia e Monitoramento Ambiental) foram contratadas em Julho/2012. Há ainda uma Rede em contratação (Geração, Transmissão e Distribuição de Energia) e duas Redes em estruturação (Equipamentos de Proteção Individual e Resíduos e Contaminantes).

Situação das Redes

4 As Redes SIBRATEC-ST estão em situações diferentes, em razão de condições diferenciadas, tais como, datas em que foram aprovadas, sua composição, maturidade de atividades em Rede ou limitações de instrumentos de apoio do MCTI a Redes, entre outras situações, conforme comentado a seguir para cada Rede.

5 O projeto da **Rede SIBRATEC-ST de Geração, Transmissão e Distribuição de Energia** está com a análise técnica aprovada pela Finep aguardando a verificação de saldo da ação SIBRATEC-ST para sua contratação.

6 A **Rede SIBRATEC-ST de Equipamentos de Proteção Individual - EPI**, atualmente composta principalmente por laboratórios de calibração, não consegue atender as atuais demandas do Ministério do Trabalho e Emprego, introduzidas pela Portaria MTE nº121/2009, que estabelece a realização de diversos ensaios em EPI. Seria necessária uma ação conjunta com o MTE para fomento a novos laboratórios de ensaios nessa área, para futuramente, agrupá-los em uma Rede SIBRATEC.

7 A **Rede SIBRATEC-ST de Resíduos e Contaminantes** seria composta pela atual Rede MCTI/MAPA instituída pela Portaria Interministerial MCT/MAPA nº 902/2008. O § 1º do Art. 1º dispõe que “A REDE DE RESÍDUOS E CONTAMINANTES integrará o Sistema Brasileiro de Tecnologia - SIBRATEC, no componente Serviços Tecnológicos...”. Em 2010 e 2011, houve tentativas para estruturá-la conforme as diretrizes do SIBRATEC-ST, entretanto, os Termos de Referência para essa ação não foram assinados pelo MCTI.

8 A Rede **SIBRATEC-ST de Produtos de Setores Tradicionais – Couro e Calçados, Madeira e Móveis, Têxtil e Confecções** solicitou o desembolso da 2º parcela em Outubro/2012 e recebeu os recursos apenas em Março/2013, com 5 meses de atraso, em razão disto a Rede ajustou suas ações para não comprometer o cronograma físico do projeto.

9 A Rede **SIBRATEC-ST de Transformados Plásticos** solicitou o desembolso da 2º parcela em Dezembro/2012, que ocorreu em Março/2013, com 3 meses de atraso, apesar disto as ações estão se desenvolvendo conforme o cronograma físico do projeto.

10 A Rede **SIBRATEC-ST de Sangue e Hemoderivados** apresentou em Novembro/2011 um modelo de sustentabilidade, prevendo que os recursos oriundos do projeto SIBRATEC, hoje correspondendo a 80% dos recursos da Rede, representará apenas 10% em 2020. Os resultados positivos alcançados por esta Rede podem ser potencializados com maior atuação conjunta entre MCTI e Ministério da Saúde. Entretanto, apesar de ser a 1º Rede implementada, solicitou prorrogação de prazo até Março/2015.

11 A Rede **SIBRATEC-ST de Gravimetria, Orientação Magnética, Intensidade de Campo Magnético e Compatibilidade Eletromagnética** atua apenas na área de Compatibilidade Eletromagnética. Não há laboratórios na Rede que atuam, ou tenham a intenção de atuar, nas demais áreas. O Observatório Nacional – ON que poderia atuar nestas áreas declinou de participar desta Rede. Para os demais temas, devem ser realizadas ações específicas para o fortalecimento e indução de novos laboratórios, a fim de atender às demandas empresariais.

12 A Rede **SIBRATEC-ST de TIC Novas Mídias: TV Digital, Comunicação sem Fio e Internet** relatou atrasos devido às dificuldades da utilização dos benefícios da Lei 8010/90, que isenta os impostos de importação em equipamentos utilizados em pesquisa científica ou tecnológica. Essa dificuldade foi identificada em Junho/2011, mas foi solucionado apenas com um parecer da Consultoria Jurídica do MCTI emitido em Setembro/2012.

13 A Rede **SIBRATEC-ST de Produtos para Saúde**, por ser a 2ª maior Rede do SIBRATEC-ST na quantidade de laboratórios, aponta dificuldades no trabalho em Rede, principalmente no comprometimento de seus membros, inclusive do Núcleo de Coordenação. As 4 sub-redes: implantes, próteses e instrumental cirúrgico; artigos odontológico-hospitalares; equipamentos eletromédicos e insumos para diálise, tratam de temas sem sobreposição, o que introduz dificuldades para identificar assuntos de interesse comum que as motivem a trabalhar em Rede.

14 A Rede **SIBRATEC-ST de Produtos e Dispositivos Eletrônicos** relatou dificuldades de trabalho em Rede com a sub-rede de Produtos Eletrônicos (subprojeto 4: PETI-Equipamentos), com algumas metas atrasadas em razão da inércia de alguns membros da Rede, que causam prejuízos a toda Rede, a qual precisa compensar os atrasos para solicitar as próximas parcelas do projeto. Uma das estratégias utilizadas foi a disponibilização de um estagiário por instituição, a fim de reforçar o comprometimento da instituição no projeto. Entretanto, devido aos atrasos e conseqüentemente à prorrogação de prazos, os recursos para bolsas se esgotarão antes do término do projeto e a Rede no momento discute uma solução para esse ponto.

15 A Rede **SIBRATEC-ST de Análises Físico-Químicas e Microbiológicas para Alimentação**, a maior Rede do SIBRATEC-ST na quantidade de laboratórios, é a que possui melhor plano de marketing, incentiva a participação de laboratórios fora da Rede, inclusive privados com fins lucrativos, e além dos treinamentos técnicos, realiza capacitações para incentivar competências de trabalho em Rede. A Rede adota o “nome fantasia” Rede Nacional de Análise de Alimentos – RENALI, sendo o perfil do secretário executivo da Rede técnico, de forma que ele mantém boa comunicação com os demais laboratórios e também com o núcleo de coordenação da Rede, conseguindo solucionar dificuldades administrativas ou financeiras do projeto. Periodicamente, a coordenação faz reuniões com as partes interessadas nas atividades da Rede (Anvisa, MAPA, MCTI e Finep) e realiza rodadas de visitas em todos os laboratórios da Rede para reforçar o comprometimento e identificar demandas e oportunidades de melhorias.

16 A Rede **SIBRATEC-ST de Radioproteção e Dosimetria** aponta que algumas limitações estruturais das instituições públicas dificultam as atividades da Rede, como por exemplo, a baixa renovação de recursos humanos em relação ao alto número de aposentadorias e limitações da gestão das instituições públicas em infraestrutura física. Isso tem ocasionado significativa redução na prestação de serviços ao longo do tempo. Também relatou atrasos de algumas metas devido a entraves da utilização da Lei nº 8010/90 (impostos de importação).

17 A Rede **SIBRATEC-ST de Saneamento e Abastecimento D'água** aponta dificuldades com a convenente, que não tem cumprido sua função a contento, causando atrasos nas licitações, promoção de reuniões, treinamentos e eventos. Por causa disso, a Coordenadora da Rede precisa dedicar parte do seu tempo para solucionar as limitações operacionais da convenente, o que tem provocado atrasos.

18 A Rede **SIBRATEC-ST de Insumos Farmacêuticos, Medicamentos e Cosméticos** embora tenha sido criada em Outubro/2010, em razão de restrições legais somente recebeu seu primeiro desembolso em Junho/2012, ocasião em que implementou sua Secretaria Executiva e iniciou suas atividades, com a realização de alguns eventos e reuniões, mas ainda sem ações de destaque.

19 A Rede **SIBRATEC-ST de Biocombustíveis** está trabalhando nas possibilidades de atuação da Rede, visto que algumas das demandas identificadas no momento da elaboração do projeto em 2010 foram atendidas por outros instrumentos de apoio, tornando obsoletas metas do projeto original.

20 A Rede **SIBRATEC-ST de Produtos de Manufatura Mecânica** relatou que a demora da contratação da Rede, o projeto foi apresentado à Finep em 2010 e a contratação ocorreu apenas em 2012, gerou frustração para os membros da Rede, mas agora estão trabalhando normalmente, inclusive com avanços na definição dos seus indicadores.

21 A Rede **SIBRATEC-ST de Componentes e Produtos da Área de Defesa e de Segurança** aponta dificuldades para articular ações entre as diversas partes interessadas da Defesa: exército, marinha e aeronáutica. Como esta Rede se omitiu em responder à pesquisa realizada pela SETEC ([Anexo I](#)), não dispomos de maiores informações sobre essa Rede.

22 A Rede **SIBRATEC-ST de Monitoramento Ambiental** foi uma das últimas Redes a ser implementada, em Setembro/2012. Como na data da pesquisa realizada pela SETEC ([Anexo I](#)) esta Rede havia sido recentemente criada, não respondeu sobre suas atividades, assim como na data da pesquisa ainda não havia recebido recursos financeiros.

23 A Rede **SIBRATEC-ST de Instalações Prediais e Iluminação Pública** foi uma das últimas Redes a ser implementada, em Abril/2012, as informações sobre as atividades dessa Rede apresentadas na pesquisa realizada pela SETEC ([Anexo I](#)) são insuficientes para sua qualificação.

24 A Rede **SIBRATEC-ST de Biotecnologia** é a menor Rede do componente “Serviços Tecnológicos”, constituída por 10 laboratórios aprovados na Chamada Pública e apenas 4 partícipes no projeto. O projeto

contempla apenas a área de genética e saúde animal, sugerindo a alteração de nome dessa Rede, uma vez que o escopo da área de biotecnologia é significativamente maior. Como na data da pesquisa realizada pela SETEC (Anexo I) esta Rede havia sido recentemente criada, não respondeu sobre suas atividades, sendo a última Rede a receber recursos, em Outubro/2012.

Comentários

25 Enquanto algumas Redes temáticas prestam serviços em segmentos industriais específicos, como a Rede de Análises Físico-Químicas e Microbiológicas para Alimentação, que presta serviços na área de alimentos, com pouca ou nenhuma interface com outras Redes, algumas Redes podem prestar serviços em concorrência com outras Redes do componente SIBRATEC-ST, como a de Produtos e Dispositivos Eletrônicos, que pode concorrer com alguns serviços prestados pela sub-rede de Equipamentos Eletromédicos da Rede de Produtos para a Saúde ou pela Rede de TIC Novas Mídias: TV Digital, Comunicação sem Fio e Internet, entre outras de produtos que integram componentes eletrônicos.

26 Após comprometer 80% dos recursos da 1ª parcela, apenas 4 Redes das 17 implementadas solicitaram à Finep o desembolso da 2ª parcela do convênio, sendo que apenas uma destas Redes não recebeu até o momento os recursos solicitados, assim como 5 solicitaram prorrogação do convênio (Anexo V).

27 Observa-se que as Redes que já receberam os recursos da 2ª parcela estão mais adiantadas. As informações obtidas sobre as Redes parecem confirmar os três principais problemas por elas indicados no diagnóstico realizado pela SETEC/MCTI (Anexo I), especificamente, as exigências burocráticas ou legais limitantes, a limitação de recursos humanos e atrasos no repasse dos recursos. Em alguns casos o descompasso entre o cumprimento do cronograma financeiro e outros instrumentos de apoio do MCTI utilizados para as Redes compromete o atendimento de metas, como no caso da Rede de Produtos e Dispositivos Eletrônicos, que utilizou a estratégia de disponibilizar um bolsista para cada instituição da Rede, a fim de obter o comprometimento de todos os partícipes. Entretanto, com os atrasos burocráticos ou impedimentos legais, os recursos para bolsas não conseguirão contemplar o período prorrogado.

28 Outra situação que merece ajuste são as Redes que embora tenham sido introduzidas no componente SIBRATEC-ST, estão inelegíveis por não atender condições técnicas ou legais para integrar este componente. Enquadram-se nesta situação a Rede de Equipamentos de Proteção Individual, aprovada na Chamada Pública mas sem apresentar projeto, e a Rede de Resíduos e Contaminantes, integrada por instituições que não se adequam a requisitos do regulamento do SIBRATEC.

29 Também, a fim de melhor retratar o escopo temático das Redes, embora os nomes das Redes tenham acompanhado aqueles indicados na Chamada Pública, seria apropriada alteração de nomes conforme Tabela abaixo, após consulta às respectivas Redes e submissão ao Comitê Técnico SIBRATEC-ST.

Tabela – Sugestão de Alteração dos nomes das Redes SIBRATEC-ST

Nome atual da Rede SIBRATEC-ST	Nome que melhor retrata o tema da Rede
Gravimetria, Orientação Magnética, Intensidade de Campo Magnético e Compatibilidade Eletromagnética	Compatibilidade Eletromagnética
Análises Físico-Químicas e Microbiológicas para Alimentação	Análise de Alimentos
Biotecnologia	Genética e Saúde Animal

30 As demandas atendidas pelas Redes foram levantadas na ocasião da elaboração do projeto da Rede, em 2009 e 2010. Como as demandas se modificam ao longo do tempo e algumas surgem esporadicamente, em razão de requisitos regulatórios, é necessário instituir um instrumento de apoio estável às Redes para atendimento destas novas demandas. No formato atual, as demandas identificadas só poderão ser atendidas em um novo projeto, que será articulado apenas após o encerramento do projeto atual.

31 Outro ponto é que nem todas as Redes foram criadas a partir de temas de interesse comum. Por exemplo, a Rede de Produtos para a Saúde atualmente encontra dificuldade na identificação de temas comuns de interesse a todos os membros da Rede, visto que os assuntos técnicos e mercadológicos de cada sub-rede – Equipamentos Eletromédicos, Artigos, Diálise, Implantes – são bastante distintos entre si. Nesse sentido, é necessário avaliar a pertinência de que estas sub-redes evoluam para Redes SIBRATEC distintas. Por outro lado, a Rede de TIC e a Rede de Compatibilidade Eletromagnética costumam realizar muitas atividades em conjunto, de forma que é necessário avaliar as vantagens de uma possível associação.

32 Ressalta-se ainda que um dos critérios da Chamada Pública que selecionou os laboratórios das Redes SIBRATEC-ST era possuir um sistema de gestão da qualidade implantado, com objetivo de posteriormente ter este sistema acreditado pelo Inmetro. Entretanto, até o momento, nem todos os laboratórios pertencentes ao SIBRATEC-ST estão acreditados. Neste sentido, os laboratórios pertencentes a Redes que não acreditem seus sistemas de gestão da qualidade até o final do projeto atual, não devem ser habilitados a receber novos recursos até sua acreditação.

33 Ainda, um dos gargalos que precisam ser superados para viabilizar a continuidade das Redes são as dificuldades operacionais ou estruturais responsáveis pela falta de agilidade dos atuais mecanismos de fomento, como por exemplo, atrasos dos desembolsos e da análise de prestação de contas, além do controle rígido de alteração de rubricas para investimentos, identificados no diagnóstico das Redes realizado ao final de 2012 ([Anexo I](#)). Os instrumentos atuais são direcionados ao apoio a projetos, com início, meio e fim, aplicados deficientemente a Redes, que têm continuidade em suas atividades e devem se adequar constantemente às mudanças de demandas de mercado. Estes empecilhos ou limitações são inadmissíveis em instituições públicas que se proponham a apoiar projetos em um ambiente de inovação.

34 Também existe descompasso entre diferentes instrumentos de apoio às Redes SIBRATEC-ST, tais como o aporte de recursos e contratação de bolsistas, uma vez que enquanto a aplicação de recursos frequentemente é prorrogada, o mesmo não ocorre com os bolsistas, conduzindo a disponibilidade de recursos financeiros sem recursos humanos para executar o projeto.

Anexos

- I Diagnóstico do Componente “Serviços Tecnológicos” do SIBRATEC
- II Solicitação da Realização de Estudos Exploratórios do SIBRATEC
- III Termo de Referência da Avaliação do SIBRATEC no Âmbito do Projeto 914BRZ2018/UNESCO
- IV Solicitação de Desembolsos na Finep

Brasília, 16 de abril de 2013

**Coordenação de Tecnologia Industrial Básica
CGST/SETEC/MCTI**

ANEXO I**Diagnóstico do Componente “Serviços Tecnológicos” do SIBRATEC****I Resumo Histórico**

1 O Sistema Brasileiro de Tecnologia – SIBRATEC foi instituído pelo Decreto nº 6.259/2007 e incluído na Prioridade Estratégica II – Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas do Plano de Ação em C,T & I 2007-2010, tendo sido disciplinado no início de 2008 pela Portaria MCT nº 36/2008, que designou os membros do Comitê Gestor do Sistema, e três Resoluções do Comitê Gestor¹.

2 Dos três componentes do SIBRATEC, Redes de Centros de Inovação (CI), Redes de Serviços Tecnológicos (ST) e Redes de Extensão Tecnológica (ET), o componente SIBRATEC-ST foi o primeiro a ser articulado, sendo objeto da Chamada Pública MCT/FINEP – Ação Transversal – Serviços Tecnológicos – SIBRATEC – 01/2008 de julho 2008, para incorporação de laboratórios de ensaios em 21 Redes temáticas indicadas na Chamada. Como resultado foram habilitados 469 laboratórios de 53 instituições, que passaram a integrar 19 Redes da Chamada. Os laboratórios aprovados nos temas da Chamada Pública de “Sementes e Mudanças” e “Ensaio e Análises em Fitossanidade e Saúde Animal”, foram integrados a outras Redes constituídas.

3 Em março de 2009, foi realizada reunião para a Estruturação das Redes Temáticas SIBRATEC – ST, da qual participaram 244 representantes das instituições integrantes das Redes, os órgãos de fomento (MCT e FINEP), agências e órgãos regulamentadores com atribuições nos temas das Redes, os quais contribuíram para a organização e estruturação das 19 Redes.

4 Em novembro de 2011, foi realizado um Seminário das Redes SIBRATEC – ST, com 5 painéis, os quais discorreram sobre: (i) ações de suporte e papel das instituições; (ii) Indicadores das atividades das instituições das Redes; (iii) gestão das Redes; (iv) governança das Redes e (v) controle dos serviços prestados pelas Redes, conforme descrito nos Anais do Seminário. Este Seminário identificou vários temas que podem integrar uma Agenda SIBRATEC-ST.

5 Além dos eventos comentados, nos pouco mais de três anos de existência do componente SIBRATEC-ST, foram realizadas várias reuniões setoriais dos membros dos núcleos de coordenação das Redes, MCT e FINEP, o que proporcionou identificar gargalos, debater desafios e encontrar oportunidades técnicas e administrativas. Ainda, neste período foram publicados pelo MCT e FINEP diversos artigos e folders que dispunham sobre o SIBRATEC, assim como realizadas várias apresentações sobre o Sistema em eventos externos.

6 No âmbito da governança do SIBRATEC-ST, nem todas as atividades associadas às atribuições dos membros do Comitê Técnico, assim como da presidência e secretaria executiva do Comitê, foram executadas em conformidade com os requisitos preconizados pela regulamentação que rege o Sistema, sugerindo a necessidade de uma análise crítica de seu conteúdo para corrigir eventuais distorções ou inconsistências.

II Implementação das Redes

7 No fluxo de constituição das Redes, que se seguiu após a aprovação das instituições e seus laboratórios pela Chamada Pública, a coordenação de cada Rede apresenta projeto de três anos à FINEP, a qual após análise divulga sua aprovação no Diário Oficial da União (DOU). Em razão deste fluxo, as Redes foram implementadas em diferentes datas e conseqüentemente estão em situação diversa. Esta situação é motivada por razões que incluem:

- Interesse e comprometimento das instituições da Rede;
- Dificuldades da Rede junto ao órgão de fomento;
- Empecilhos técnicos ou administrativos das instituições da Rede;
- Problemas de gestão da Rede, entre outras.

8 Os projetos apresentados contemplam, além do subprojeto de gestão, subprojetos para aperfeiçoamento, ampliação ou modernização dos laboratórios das instituições que compõem as Redes, incluindo adequação da infra-estrutura física, capacitação de recursos humanos, aprimoramento de sistemas de gestão da qualidade,

¹ Resolução do CG nº 001, de 17/03/2008: Aprova as Diretrizes do Sistema Brasileiro de Tecnologia – SIBRATEC, disponível no portal: http://www.mct.gov.br/upd_blob/0207/207566.pdf (acesso em setembro/2012)

Resolução do CG nº 002, de 08/04/2008: Aprova o Regimento Interno do Comitê Gestor do Sistema Brasileiro de Tecnologia, disponível no portal: http://www.mct.gov.br/upd_blob/0206/206933.pdf (acesso em setembro/2012)

Resolução do CG nº 003, de 09/04/2008: Aprova o Regulamento do Sistema Brasileiro de Tecnologia, disponível no portal: http://www.mct.gov.br/upd_blob/0206/206934.pdf (acesso em setembro/2012)

acreditação dos laboratórios, organização e participação em programas de comparação interlaboratorial e ensaios de proficiência, organização e participação em eventos técnicos, consultorias especializadas e intercâmbios técnicos, entre outros.

9 Neste cenário, das 19 Redes aprovadas pela Chamada Pública, 17 já estão implementadas ([Anexo I](#)) e duas ainda sem apresentar projeto à FINEP. As duas Redes que ainda não apresentaram projeto à FINEP são as Redes de “Geração, Transmissão e Distribuição de Energia” e “Equipamentos de Proteção Individual”. Outra Rede ainda não integrada ao SIBRATEC é a de “Resíduos e Contaminantes em Alimentos”, a qual foi constituída anteriormente ao SIBRATEC-ST pela Portaria Interministerial MCT/MAPA nº 902/2008, a qual prevê a incorporação da Rede ao Sistema.

10 Embora os laboratórios das Redes já realizem diversas das atividades dos subprojetos no tema da Rede, o aporte e a data de liberação dos recursos previstos para as Redes implementadas é fator relevante para consolidar cada Rede ([Anexo II](#)). Não menos relevantes são as ações de suporte realizadas para fortalecer as atividades de serviços tecnológicos, também apoiadas pelo MCTI/FINEP ([Anexo III](#)).

III Diagnóstico das Redes

11 Além do Seminário, que identificou temas a serem abordados em uma Agenda do SIBRATEC-ST ([Anexo IV](#)), foi encaminhado à coordenação de cada Rede implementada, um questionário ([Anexo V](#)) para um rápido diagnóstico da situação das Redes, visando obter informações para subsidiar os membros dos Comitês Técnicos e Comitê Gestor do SIBRATEC.

12 Das 17 Redes implementadas, responderam ao questionário 14 Redes (82%), sobre as seguintes informações quantitativas e qualitativas:

- Serviços tecnológicos prestados pela Rede às empresas;
- Atividades externas com a participação de membros da Rede;
- Gestão das Redes; e
- Comentários, críticas e sugestões das Redes sobre o projeto.

13 Os valores informados pelas Redes não se referem apenas às atividades realizadas por suas instituições com recursos dos projetos SIBRATEC, uma vez que estas já vinham executando estas atividades nos respectivos temas das Redes mesmo antes da implementação de cada Rede, sendo inviável separar as atividades que foram beneficiadas por diferentes aportes. Porém, mais relevante que o somatório das informações individuais de cada instituição são as que ajudem a inferir sobre a produtividade das atividades em Rede.

14 De modo geral identificamos que alguns resultados desta pesquisa foram prejudicados em razão de algumas Redes serem constituídas há pouco tempo, período insuficiente para sua organização, ou algumas Redes confundirem seu projeto aprovado pela FINEP com a entidade Rede, se restringindo ao cronograma e atividades do projeto.

Serviços Tecnológicos Prestados

15 Embora os valores absolutos apresentados permitam uma avaliação da dimensão em que cada Rede atua em seu tema ([Anexo VI](#)), estes serão mais valiosos quando houver uma série histórica para comparação com a demanda de mercado e progressão das Redes na qualidade de seus serviços.

16 A avaliação de alguns dados apresentados quanto aos serviços tecnológicos prestados pelos laboratórios de algumas Redes foram prejudicados, uma vez que:

- Os dados apresentados não possuem referência temporal comum para os dados coletados por outras Redes, impedindo sua comparação;
- Alguns dados informados são estimativa, explicitamente declarada pela Rede;
- Alguns valores apresentados aparentam que houve entendimento incorreto da questão formulada, em razão de diversidade de conceitos e definições de termos;
- Na indisponibilidade de dados de mercado não é possível aferir se a prestação de serviços das Redes está sendo significativa.

17 Para as Redes cujas informações apresentadas parecem coerentes, identificamos grande diversidade na quantidade de empresas e serviços prestados por diferentes Redes.

Atividades Externas

18 Em razão da menor quantidade, as informações da participação das instituições das Redes em atividades externas é mais confiável. Estas informações nos fornece uma melhor visão da participação dos membros de cada Rede no ambiente institucional em que ela convive e interage.

19 As informações prestadas indicam que todas as Redes que responderam já realizaram divulgação externa da Rede em algum evento, com exceção de duas Redes (Instalações Prediais e Iluminação Pública e Produtos de Manufatura Mecânica), justificada por sua criação recente (Anexo VII). Todas as divulgações foram em eventos nacionais, com exceção da Rede de Alimentação e da de TIC Aplicável a Novas Mídias, que também tiveram sua divulgação em eventos internacionais.

20 Com exceção de algumas Redes, um dado preocupante identificado na pesquisa é a pouca iniciativa de algumas Redes na promoção ou participação em Cursos, sejam estes realizados pela própria Rede ou externos à Rede. Nesta atividade quatro Redes (Produtos para a Saúde, Insumos Farmacêuticos, Medicamentos e Cosméticos, Instalações Prediais e Iluminação Pública e Produtos de Manufatura Mecânica) não tiveram nenhuma promoção ou participação em Cursos, indicando a necessidade de ação para fortalecer esta atividade.

21 Exceto por três Redes, todas as outras participaram ou participam de algum programa ou projeto nacional ou internacional, com predominância de programas de ensaios de proficiência e de comparação interlaboratorial.

22 Da mesma forma, com exceção de três Redes (Insumos Farmacêuticos, Medicamentos e Cosméticos, Instalações Prediais e Iluminação Pública e Produtos de Manufatura Mecânica), as instituições das outras 11 Redes (79%) têm participado de algum fórum da ABNT, entretanto a pesquisa não possibilitou avaliar a abrangência e intensidade desta participação. Entretanto, quanto à participação das Redes nos fóruns do SINMETRO, as informações indicaram que com exceção de 6 Redes (46%), esta tem sido tímida, necessitando refletir sobre as razões.

Gestão das Redes

23 Além das informações anteriores serem importantes para o acompanhamento do funcionamento de cada Rede, as informações relacionadas à gestão das Redes não são menos relevantes, uma vez que estas traduzem as atividades executadas em Rede.

24 As respostas à pesquisa indicaram que a significativa maioria das Redes utiliza meios de comunicação convencionais para interação entre seus laboratórios, tais como telefone, internet, reuniões presenciais e skipe, entre outros. Apenas 4 Redes (31%) informaram iniciativa em implementar ações ou mecanismos que fortaleçam esta interação, como portais com informações dos laboratórios integrantes da Rede. Por outro lado, várias Redes comunicaram dispor de Regimento Interno para seu funcionamento, com a ressalva da necessidade de revisão de vários deles.

25 Entre as principais dificuldades enfrentadas pelas Redes destacam-se o atraso no repasse dos recursos, exigências burocráticas ou legais limitantes para a operação da Rede e limitação de recursos humanos, com apenas uma Rede indicando não ter nenhuma dificuldade (Figura 1).

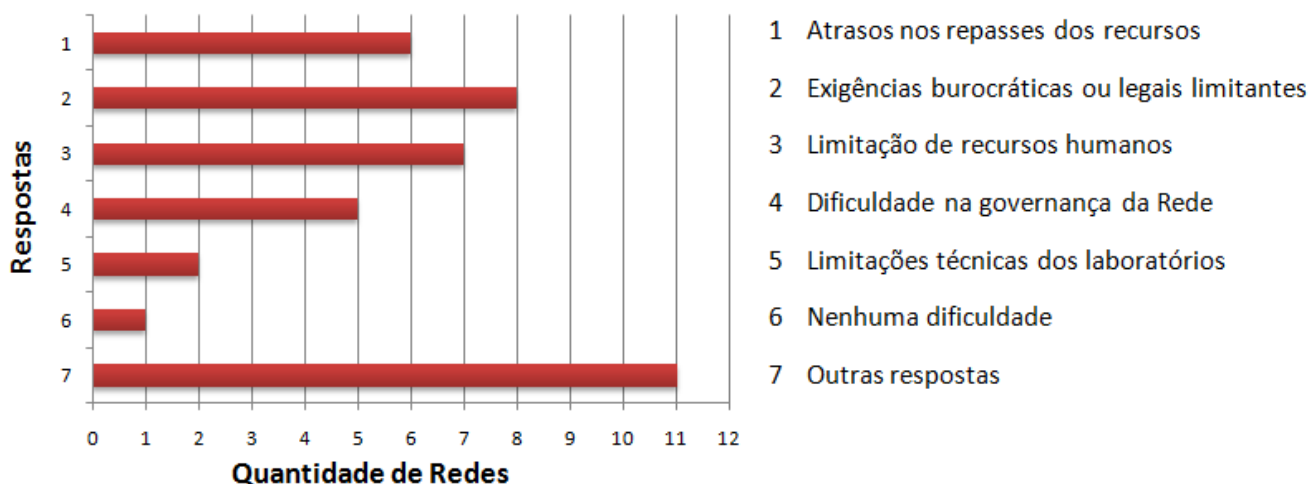


Figura 1 - Principais dificuldades enfrentadas pelas Redes

26 Entre os comentários realizados sobre outras dificuldades das Redes merece destaque:

- A existência de problemas operacionais internos, como empecilhos administrativos de instituições da Rede e dificuldades de contratação de recursos humanos;
- A centralização da aquisição de bens em uma instituição e distribuição para outras instituições da Rede tem acarretado em transtornos e prejuízos;

- Diferenças de qualificação de laboratórios que integram algumas Redes dificultam homogeneizar cursos de capacitação para todos os laboratórios da Rede;
- Externalidades como alteração do dólar e mudanças na legislação dificultam o planejamento das Redes;
- Prazos longos para repasse de recursos e exigências burocráticas desestimulam as instituições das Redes e prejudicam seu planejamento;
- Diferenças administrativas e jurídicas de instituições da Rede dificultam adotar algumas ações e atividades comuns;
- Dificuldades em identificar um modelo de sustentabilidade de longo prazo;
- Alterações no comando de instituições frequentemente alteram planejamentos e decisões tomadas;
- Aquisições de bens pelos laboratórios de Redes de diferentes conteúdos e em momentos diversos dificultam licitações comuns para seus membros;
- A distribuição geográfica de laboratórios de calibração é desfavorável a laboratórios de ensaios de algumas Redes, prejudicando o conjunto;
- A ausência de identidade jurídica das Redes dificulta algumas ações.

27 Com exceção de uma Rede (Insumos Farmacêuticos, Medicamentos e Cosméticos) que declarou não ter nenhuma dificuldade, todas outras informaram não possuir outra fonte de financiamento além do SIBRATEC, o que destaca a inexistência de algum modelo de sustentabilidade financeira das Redes, com dependência integral da necessidade de aportes financeiros públicos para sua continuidade.

28 Nas ações de destaque das Redes foram citadas:

- Parcerias de instituições de Redes com autoridades regulamentadoras;
- Divulgação e parcerias de Redes com instituições científicas e tecnológicas e empresariais;
- Capacitações e assessorias realizadas para laboratórios das Redes, principalmente em sistemas de gestão da qualidade, ensaios de proficiência e interlaboratoriais;
- Viabilidade de internacionalização de algumas Redes;
- Intensificação da acreditação de ensaios pelo INMETRO;
- Participação ativa em fóruns nacionais e internacionais de normalização;
- Fortalecimento de programas e projetos que necessitam do apoio de ensaios e calibrações.

Comentários, Críticas e Sugestões das Redes

29 Os principais comentários sobre o SIBRATEC e suas Redes indicam que:

- A abordagem setorial das Redes é um ponto forte;
- A contratação de um secretário executivo especialista para a Rede é positiva;
- A velocidade das iniciativas governamentais é aquém da exigida pela demanda do setor privado;
- As atividades de serviços tecnológicos serão mais fortalecidas à medida que as iniciativas de inovação tecnológica prosperem;
- A cultura de trabalhar em Rede ainda é incipiente para as suas instituições;
- As Redes que experimentaram iniciativas anteriores de trabalho em Rede estão mais propensas ao sucesso.

30 Várias críticas e sugestões da pesquisa transcrevem ou traduzem os resultados do Seminário do SIBRATEC-ST. São destaques destas críticas e sugestões que compõem o cenário de desafios para o SIBRATEC e suas Redes, as seguintes:

- O governo deve identificar seu papel na indução da interação entre as instituições das Redes;
- A inexistência de um meta-modelo comum para todas as Redes conduzem a modelos particulares adotados por cada Rede com pouca economicidade;
- Existe necessidade de políticas institucionais para redução de preços dos serviços prestados pelos laboratórios das Redes;
- A necessidade de licitações para aquisição de bens pelas Redes tem dificultado sua gestão;
- A inclusão de laboratórios privados com fins lucrativos nas Redes deve ser estimulada;
- A prestação de serviços laboratoriais pelas Redes às micro e pequenas empresas deve ser subsidiada;
- Deve haver critérios e mecanismos para inclusão ou exclusão de integrantes das Redes;
- Os resultados das Redes devem ser avaliados criticamente e periodicamente pelos órgãos governamentais de fomento das Redes, com objetivo de cobrar melhores resultados e corrigir deficiências;
- Deve ser estimulada a oportunidade de utilizar as compras governamentais como instrumento de fomento aos serviços prestados pelas Redes;
- Limitações na aplicação dos benefícios da Lei nº 8010/1990 às instituições prestadoras de serviços tecnológicos reduzem investimentos;
- A inexistência de um modelo de sustentabilidade financeira das Redes em longo prazo favorece sua dissolução após o término do projeto.

31 Os comentários, críticas e sugestões apresentadas pelas Redes traduzem dificuldades e desafios identificados por suas coordenações e instituições, em razão de condições legais, técnicas ou administrativas, as quais são verdades inquestionáveis, podem ser transpostas com o conhecimento e aplicação de instrumentos e mecanismos já existentes ou necessitam de iniciativas para solução ([Anexo VIII](#)).

32 Duas Redes declararam que o Programa SIBRATEC não tem alcançado seus objetivos propostos (Produtos para a Saúde e Gravimetria, Orientação Magnética, Intensidade de Campo Magnético e Compatibilidade Eletromagnética), uma justificando a falta de comprometimento de suas instituições e a outra a desmotivação dos integrantes da Rede em razão de entraves burocráticos para aquisição dos equipamentos previstos.

IV Encaminhamento de Ações

33 Em razão das sugestões do Seminário, do breve diagnóstico das Redes SIBRATEC-ST e conteúdo dos atos normativos que disciplinam este componente do Sistema, algumas iniciativas devem ser apreciadas pelo Comitê Técnico SIBRATEC-ST para encaminhar ações a serem executadas pelo MCTI ou orientadas às Redes do Sistema. Neste sentido, deve-se considerar na pauta:

- Revisar Resoluções do CG do SIBRATEC, particularmente no que se refere às disposições do Sistema aplicadas ao componente SIBRATEC-ST;
- Avaliar os temas sugeridos no Seminário ([Anexo IV](#)) e resultados da pesquisa para diagnóstico, ambos consolidados no [Anexo IX](#), com objetivo de elaboração de uma Agenda para o componente SIBRATEC-ST;
- Realizar ação para fortalecer os laboratórios sem sistema de gestão da qualidade, para sua inclusão nas Redes SIBRATEC-ST (TR Modernit);
- Avaliar a situação das Redes SIBRATEC-ST aprovadas pela Chamada Pública, cujos projetos não foram apresentados ou aprovados;
- Intensificar a participação das instituições das Redes SIBRATEC-ST nos fóruns do SINMETRO;
- Identificar e promover ações que fortaleçam a interação entre as instituições das Redes SIBRATEC-ST;
- Identificar e apoiar iniciativas que conduzam à sustentabilidade de gestão e financeira das Redes SIBRATEC-ST.

V Anexos

- I Situação das Redes SIBRATEC-ST Implementadas
- II Recursos Financeiros das Redes SIBRATEC-ST Implementadas
- III Recursos Financeiros das Ações de Suporte ao SIBRATEC-ST
- IV Temas do Seminário SIBRATEC-ST
- V Questionário para Diagnóstico das Redes SIBRATEC-ST
- VI Serviços Tecnológicos Prestados pelas Redes
- VII Atividades Externas com Participação de Membros das Redes
- VIII Observações aos Comentários, Críticas e Sugestões
- IX Temas para Agenda SIBRATEC-ST

Brasília – 1º de outubro de 2012

ANEXO I
Situação das Redes SIBRATEC-ST Implementadas

Rede	Nome da Rede	Objetivo do Projeto	Criação (DOU)	Nº Inst. ¹	Nº Lab.
1	Sangue e hemoderivados	Aperfeiçoar a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pelos laboratórios integrantes da Rede, para atender as demandas metrológicas das instituições atuantes na área de sangue e hemoderivados.	Abr-2010	5	9
2	Gravimetria, Orientação Magnética, Intensidade de Campo Magnético e Compatibilidade Eletromagnética	Ampliar a infraestrutura dos serviços tecnológicos (ensaios) na área de compatibilidade eletromagnética, nos laboratórios da rede de Gravimetria, Intensidade de Campo Magnético e Compatibilidade Eletromagnética, de modo a atender a demanda crescente do setor industrial. Num segundo momento proporcionar a elaboração de uma metodologia de análise e resolução de problemas de compatibilidade eletromagnética, necessárias à adequação dos dispositivos acima citados às várias normas e resoluções nacionais e internacionais (ANATEL, ANVISA, INMETRO, CE, FCC, etc.) e outras resoluções que venham a ser editadas por outras agências ou organismos.	Jul-2010	8	13
3	Transformados plásticos	Aumentar a oferta de serviços tecnológicos para atender as demandas das empresas da cadeia de transformados plásticos.	Set-2010	11	29
4	TIC aplicáveis às novas mídias: TV Digital, comunicação sem fio, Internet	Ampliar a oferta de serviços tecnológicos de calibração de instrumentos e equipamentos, avaliação da conformidade e normalização em produtos de TIC aplicáveis às novas mídias para atender as demandas das empresas.	Set-2010	7	9
5	Produtos para a saúde	Ampliar a oferta de serviços tecnológicos para atender às demandas das empresas e as indicadas pelas autoridades sanitárias competentes no segmento de produtos para saúde.	Jul-2010	21	46
6	Produtos e dispositivos eletrônicos	Estruturar a Rede de Produtos e Dispositivos Eletrônicos, no âmbito da componente de Serviços Tecnológicos do SIBRATEC, estabelecendo mecanismos de cooperação tecnológica entre laboratórios de ensaios, com a finalidade apoiar a inovação das empresas brasileiras, através de ações de qualificação e certificação na área de tecnologia da informação.	Nov-2010	13	21
7	Produtos de setores tradicionais: têxtil, couro, calçados, madeira e móveis	Ampliar a oferta de serviços tecnológicos para atender a demanda das empresas nas áreas de Madeira, Móveis, Couro, Calçados e Têxteis, com a realização de ensaios desde a matéria prima até o produto final, assim como estimulá-las a utilizar os ensaios laboratoriais como ferramenta na busca de maior competitividade para os seus produtos.	Dez-2010	7	27
8	Alimentação	Fortalecer a cooperação institucional para a melhoria dos serviços de metrologia e de ensaios para avaliação da conformidade, reduzindo o período para obtenção dos resultados e contribuindo para a redução dos custos, ampliação e maior distribuição das ofertas de análises físico-químicas e microbiológicas para alimentação.	Dez-2010	16	54
9	Radioproteção e Dosimetria	Ampliar a oferta de Serviços Tecnológicos de calibração de instrumentos, ensaios e medições envolvendo radiações ionizantes para as áreas de saúde (radioterapia, medicina nuclear e radiodiagnóstico convencional, mamografia e TC); comércio exterior; meio ambiente e radioproteção, para atender a demanda de empresas e órgãos reguladores.	Dez-2010	13	24

10	Saneamento e abastecimento d'água	Aumentar a qualidade dos serviços prestados pelos laboratórios integrantes da Rede para atender as demandas dos laboratórios atuantes na área de saneamento e abastecimento de água.	Abr-2011	14	40
11	Componentes e produtos da área de defesa e de segurança	Apoiar as micro, pequenas e médias empresas (MPME) do setor quanto à prestação de serviços de metrologia, normalização e avaliação de conformidade, visando atender demandas estratégicas de defesa e segurança do país.	Mai-2011	7	12
12	Insumos farmacêuticos, medicamentos e cosméticos	Aumentar a qualidade dos serviços prestados pelos laboratórios integrantes da Rede para atender as demandas dos laboratórios atuantes na área de sangue e hemoderivados.	Out-2010	10	17
13	Instalações prediais e iluminação pública	Ampliar a oferta de serviços tecnológicos às empresas nas áreas de instalações prediais e iluminação pública.	Abr-2012	11	25
14	Biocombustíveis	Ampliar, modernizar e integrar as instituições que compõem a rede para atender às demandas por serviços tecnológicos do setor de biocombustíveis e estratégicos do país; apoiar o setor produtivo e órgãos de normalização, regulamentação e metrologia, como a ABNT, ANP e Inmetro, ofertando serviços tecnológicos de avaliação, certificação e desenvolvimento de melhorias, provendo mecanismos de garantia de qualidade e confiabilidade, de forma a promover a superação de barreiras técnicas e o aumento da competitividade das empresas.	Mai-2012	10	20
15	Produtos de manufatura mecânica	Oferecer serviços de calibração, de ensaios, apoio às atividades de avaliação da conformidade e normalização para as empresas de produtos de manufatura mecânica, cobrindo demandas não atendidas, seja por inexistência de oferta, seja por necessidades de menores incertezas, melhores logísticas ou capacidade de atendimento, detectadas com a análise das prioridades estratégicas do Brasil e por consultas técnicas realizadas com associações, empresas e pelos próprios laboratórios participantes da Rede.	Jun-2012	16	39
16	Biotecnologia	Obter ou manter o credenciamento/reconhecimento dos laboratórios oficiais e credenciados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento por meio do aperfeiçoamento dos sistemas de gestão da qualidade e da ampliação de escopo nas áreas de genética e saúde animal.	Jul-2012	6	10
17	Monitoramento ambiental	Criar e estruturar uma rede de instituições atuantes na área de meio ambiente para a prestação de serviços de metrologia, normalização e avaliação da conformidade, com foco nas Micro, Pequenas e Médias Empresas brasileiras (MPME) do agronegócio, especialmente as do setor de exportação nacional, através da articulação interinstitucional e soma dos esforços que garantam o aperfeiçoamento e a adequação de cada laboratório a fim de prestar serviços de qualidade dentro dos padrões exigidos pelos órgãos competentes.	Jul-2012	11	16
Total				150	411

¹ Quantidade de instituições e seus laboratórios aprovados pela FINEP/MCTI para cada Rede.

ANEXO II
Recursos Financeiros das Redes SIBRATEC-ST Implementadas

Rede	Nome da Rede	Total/Rede (R\$)	CNPq (R\$)	FINEP (R\$)	2010	2011	2012	1º Desembolso	Total
1	Sangue e hemoderivados	3.919.293,24	1.225.912,24	3.693.381,00	1.810.126,00	1.233.425,90	0,00	Jun-2010	3.043.551,90
2	Gravimetria, Orientação Magnética, Intensidade de Campo Magnético e Compatibilidade Eletromagnética	4.217.017,49	130.071,12	4.086.946,37	3.277.443,10	0,00	0,00	Jun-2010	3.277.443,10
3	Transformados plásticos	6.033.208,36	552.606,36	5.480.602,00	1.378.168,99	698.651,01	1.796.900,00	Nov-2010	3.873.720,00
4	TIC aplicáveis às novas mídias: TV Digital, comunicação sem fio, Internet	4.552.450,90	233.519,52	4.318.931,38	3.429.944,87	0,00	0,00	Nov-2010	3.429.944,87
5	Produtos para a saúde	7.693.056,65	760.459,30	6.932.597,35	2.401.289,35	0,00	0,00	Nov-2010	2.401.289,35
6	Produtos e dispositivos eletrônicos	7.565.169,68	703.600,14	6.861.569,54	4.095.159,39	0,00	0,00	Nov-2010	4.095.159,39
7	Produtos de setores tradicionais: têxtil, couro, calçados, madeira e móveis	5.097.049,29	850.478,76	4.246.570,53	892.348,33	523.175,01	0,00	Dez-2010	1.415.523,34
8	Alimentação	11.535.392,15	1.065.600,00	10.469.792,15	0,00	6.347.168,99	0,00	Jan-2011	6.347.168,99
9	Radioproteção e Dosimetria	8.139.259,94	658.751,94	7.480.508,00	5.566.814,00	0,00	0,00	Dez-2010	5.566.814,00
10	Saneamento e abastecimento d'água	5.127.380,00	648.000,00	4.479.380,00	0,00	3.319.328,66	0,00	Jul-2011	3.319.328,66
11	Componentes e produtos da área de defesa e de segurança	2.332.851,14	211.963,32	2.120.887,82	0,00	1.380.887,82	0,00	Jul-2011	1.380.887,82
12	Insumos farmacêuticos, medicamentos e cosméticos	4.255.112,31	484.602,72	3.770.509,59	0,00	0,00	1.341.005,51	Jun-2012	1.341.005,51
13	Instalações prediais e iluminação pública	3.795.700,22	10.800,00	3.784.900,22	0,00	0,00	0,00	-----	0,00
14	Biocombustíveis	4.530.541,26	953.911,16	3.576.630,10	0,00	0,00	1.876.167,00	Mai-2012	1.876.167,00
15	Produtos de manufatura mecânica	5.917.039,16	439.304,16	5.477.735,00	0,00	0,00	3.134.388,00	Jun-2012	3.134.388,00
16	Biotecnologia	3.063.335,80	277.403,00	2.785.932,80	0,00	0,00	0,00	-----	0,00
17	Monitoramento ambiental	4.480.631,60	265.413,60	4.215.218,00	0,00	0,00	0,00	-----	0,00
Total		92.173.857,59	8.206.983,74	79.566.873,85	22.851.294,03	13.502.637,39	8.148.460,51	-----	44.502.391,93

ANEXO III
Recursos Financeiros das Ações de Suporte ao SIBRATEC-ST

#	Ação de Suporte	Data (DOU)	Total/Ação (R\$)	2010	2011	2012	Total Desembolsado (R\$)
1	Acreditação como Ferramenta de Sustentabilidade Tecnológica e Industrial do Brasil - INMETRO	Nov-2010	4.549.600,00	2.286.900,00	0,00	0,00	2.286.900,00
2	Modernização e Interiorização de Laboratórios de Metal-mecânica, Eletrônica, Eletrotécnica e Automação – SENAI-RJ	Jul-2010	3.000.000,00	0,00	2.193.987,50	0,00	2.193.987,50
3	Modernização e Interiorização de Laboratórios de Metrologia – SENAI-DN	Mai-2011	4.863.809,25	0,00	2.709.547,97	596.017,00	3.305.564,97
Total			12.413.409,25	2.286.900,00	4.903.535,47	596.017,00	7.786.452,47

ANEXO IV

Temas do Seminário SIBRATEC-ST

#	Temas	Justificativa
1	Adoção de ações governamentais para apoio às atividades das Redes.	Alguns segmentos econômicos possuem características particulares que podem ser exploradas em benefício da população e da economia do país. Assim, exigir a avaliação da conformidade de produtos pode ser tanto benéfico para a segurança e saúde de seus usuários, como para fortalecer a base técnica de ensaios ou calibrações do segmento escolhido no País. Esta lógica norteou a exigência de ensaios e certificação de bens de informática nas compras governamentais, respaldada pela Instrução Normativa MPOG nº 1/2010. Outros segmentos econômicos podem ser privilegiados com iniciativas semelhantes com benefícios às atividades das Redes.
2	Agilidade do apoio governamental às Redes para atendimento de novas demandas por serviços tecnológicos.	Políticas públicas podem exigir avaliações da conformidade não previstas anteriormente, assim como barreiras técnicas imprevistas podem ser impostas por outros países, o que exige do setor público investimentos imediatos em sua infraestrutura técnica de ensaios ou calibrações.
3	Fortalecimento das instituições nas Redes.	Uma Rede somente é forte quando as instituições que a integram são fortes no âmbito de suas competências. Assim, as Redes devem dispor de políticas que fortaleçam suas instituições, assim como o poder público deve apoiar as instituições no âmbito de suas competências na Rede. Embora existam limitações para apoio público para laboratórios privados, as Redes podem dispor de atrativos que motivem a inclusão destes laboratórios nelas.
4	Facilitação da importação de produtos para as Redes.	Embora a Lei nº 8.010/1990 indique benefícios de isenção de impostos de importação para instituições científicas e tecnológicas, ainda há insegurança jurídica das instituições para adotar estes benefícios em suas importações.
5	Fortalecimento da sustentabilidade das Redes em longo prazo.	Não se pode considerar que as Redes terão sua sustentabilidade garantida apenas com a prestação de serviços demandada pelo mercado, pois sempre existe a imprevisibilidade de exigências de ensaios e medições que devem rapidamente ser atendidos pelo poder público. Porém, devem-se buscar modelos de sustentabilidade e critérios que minimizem o aporte de recursos públicos.
6	Disponibilidade de indicadores de oferta e demanda por serviços tecnológicos comuns a todas as Redes.	Dispor de indicadores consistentes e perenes ao longo do tempo da oferta e demanda por serviços tecnológicos é essencial para conformar políticas públicas de apoio à infraestrutura técnica de ensaios e calibrações no País.
7	Acompanhamento periódico do desempenho interno e externo das Redes.	O acompanhamento periódico de indicadores das atividades e resultados de cada Rede é relevante não apenas para seu fortalecimento, como também para justificar o aporte de recursos externos. Neste sentido a Rede deve constantemente fazer análise crítica de suas atividades e resultados.
8	Formalização das Redes.	Embora as instituições das Redes estejam subordinadas a regras comuns, inexistente consenso se devam ser tratadas como uma entidade jurídica ou virtual. Assim, cabe debater as implicações de seu modelo e decidir como deve ser vista como entidade.
9	Aumento da sinergia entre as Redes e instituições que integram o SINMETRO.	Os laboratórios que compõem as Redes SIBRATEC-ST são instituições integrantes do Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e qualidade – SINMETRO. Assim, é essencial fortalecer sua participação nos fóruns que compõem este Sistema, tais como os Comitês, Comissões e Grupos de Trabalho do INMETRO e das autoridades regulamentadoras e da ABNT, entre outros.
10	Reforço do foco das Redes no aumento da competitividade das empresas brasileiras.	Os laboratórios das Redes não têm apenas a função de prestar serviços tecnológicos para atender a demandas de produtos regulamentados no Brasil ou exterior. Parte significativa da demanda é para ensaios e calibrações que contribuem para o processo de inovação tecnológica, proporcionando o aumento de sua competitividade no mercado interno e externo. Este foco embora exista, não é adequadamente tratado e divulgado.

#	Temas	Justificativa
11	Maior presença do INMETRO, MCTI e FINEP nas reuniões das Redes, como convidados e de forma consultiva.	Embora existam limitações de recursos financeiros e humanos para participação em reuniões de todas as Redes, a participação dos principais envolvidos nas atividades das Redes é importante para aperfeiçoamento e fortalecimento das políticas adotadas pelas Redes e pelo programa SIBRATEC.
12	Fortalecimento da marca de acreditação CGCRE/INMETRO junto à sociedade.	Os baixos custos dos ensaios e calibrações realizados por laboratórios não acreditados têm minado a acreditação pelo CGCRE/INMETRO. O fortalecimento desta marca de acreditação passa pelo convencimento da sociedade da importância, necessidade, qualidade e credibilidade da marca.
13	Realização de eventos periódicos entre as Redes, para compartilhar experiências, solucionar problemas e fortalecer as Redes.	Do mesmo modo que as experiências e soluções são compartilhadas entre as instituições que integram uma Rede, estas podem ser abordadas em eventos entre as Redes, contribuindo para o aperfeiçoamento e fortalecimento de todas.
14	Divulgação externa dos benefícios e oportunidades do trabalho em Rede.	A divulgação dos benefícios e oportunidades de trabalhar em Rede promove tanto a motivação das instituições que dela participam como convencimento para inclusão de outras instituições à Rede.

ANEXO V

Questionário para Diagnóstico das Redes SIBRATEC-ST

Redes SIBRATEC de Serviços Tecnológicos - Diagnóstico

Caros Coordenadores,

A fim de realizar um rápido diagnóstico das Redes SIBRATEC de Serviços Tecnológicos e subsidiar a reunião do Comitê Técnico deste componente, solicitamos a gentileza de responder as perguntas abaixo.

As perguntas devem ser respondidas compreendendo o período desde a implementação da Rede (publicação do convênio no DOU) até a data atual.

Pedimos a gentileza de APENAS os Coordenadores das Redes preencherem esse formulário ATÉ O DIA 14/09.

Qualquer dúvida, estamos a disposição pelo e-mail sibratec@mct.gov.br e telefone (61) 2033 7807.

Sua contribuição será de grande valor para o aperfeiçoamento do Programa.

Atenciosamente,

Secretaria Executiva do SIBRATEC

***Obrigatório**

1. Qual o tema da Rede SIBRATEC-ST que o(a) senhor(a) coordena?*

2. Quantas empresas foram atendidas pelos laboratórios no tema da Rede?*

Número de empresas ou melhor estimativa

3. Quantos ensaios foram realizados pelos laboratórios no tema da Rede?*

Número de ensaios ou melhor estimativa

4. Quantas calibrações foram realizadas pelos laboratórios no tema da Rede?*

Número de calibrações ou melhor estimativa

5. Quantos novos escopos de ensaios foram acreditados pelo INMETRO no tema da Rede? *

Número de novas creditações ou ampliação de escopo de ensaios

6. Quantos novos escopos de calibração foram acreditados pelo INMETRO no tema da Rede? *

Número de novas creditações ou ampliação de escopo de calibração

Informações sobre as atividades da Rede

Nas perguntas 7 a 13, considerar as atividades relacionadas ao tema da Rede

7. Em quantos eventos nacionais houve a divulgação da Rede?*

Número de participação em Congressos, Simpósios, Seminários e Workshops realizados no país.

NÃO considerar participação em reuniões.

8. Em quantos eventos internacionais houve a divulgação da Rede?*

Número de participação em Congressos, Simpósios, Seminários e Workshops realizados no exterior.

NÃO considerar participação em reuniões.

9. Quantas capacitações foram promovidas pela Rede?*

Número de capacitações promovidas por instituições da Rede

10. Em quantas capacitações externas os membros da Rede participaram?*

Número de capacitações promovidas por instituições externas à Rede em que houve a participação de representantes da Rede

11. Quais os programas e projetos os membros da Rede participaram?*

Relacionar os programas e projetos, tais como ensaio de proficiência, comparação interlaboratorial e cooperação nacional ou internacional.

12. Quais Comitês Técnicos da ABNT e respectivas Comissões de Estudos tiveram a participação de membros da Rede?*

Informar o nome dos Comitês Brasileiros e das Comissões de Estudos

13. Quais fóruns do SINMETRO ou de autoridades regulamentadoras tiveram a participação de membros da Rede?*

Relacionar o nome dos fóruns, comissões, comitês e grupos de trabalho do SINMETRO ou de autoridades regulamentadoras. Exemplo: participação em Comissão Técnica de Programas de Avaliação da Conformidade (PAC), Comissão Técnica de grandeza metrológica, Câmara Setorial e Temática de produtos agropecuários (MAPA).

Informações sobre a Gestão da Rede

14. Quais as principais ações / mecanismos para interação entre os laboratórios que compõem a Rede? *

Caso a Rede possua um Regimento Interno, solicitamos o envio ao MCTI e à Finep.

15. Quais as principais dificuldades enfrentadas pela Rede?*

- Atraso nos repasses de recursos
- Exigências burocráticas ou legais limitantes para a operação da Rede
- Limitações técnicas dos laboratórios
- Limitação de recursos humanos
- Dificuldades na governança da Rede
- Nenhuma
- Outro:

Utilize o espaço abaixo para comentar a resposta anterior.

16. A Rede possui outra fonte de financiamento além do convênio da Rede SIBRATEC?*

Indicar apenas os recursos destinados à sustentabilidade da Rede

SIM

NÃO

17. Caso deseje, comente sobre as ações de destaque da Rede.

18. Utilize o espaço abaixo para fazer suas críticas e sugestões ao modelo das Redes SIBRATEC de Serviços Tecnológicos

19. O Programa tem alcançado os objetivos propostos? Comente.*

Enviar

ANEXO VI
Serviços Tecnológicos Prestados pelas Redes

Rede	Criação (DOU)	# Empresas Atendidas	# Ensaios Realizados	# Calibrações Realizadas	# Novos Ensaios Acreditados	# Novas Calibrações Acreditadas
Sangue e hemoderivados	Abr-2010	168	852	665	2	1
Gravimetria, Orientação Magnética, Intensidade de Campo Magnético e Compatibilidade Eletromagnética	Jul-2010	50	300	0	0	0
Transformados plásticos	Set-2010	4.184	36.441	5.690	24	0
TIC aplicáveis às novas mídias: TV Digital, comunicação sem fio, Internet	Set-2010	206	39	620	0	1
Produtos para a saúde	Jul-2010	Não disponível	7.071	2.134	Não disponível	Não disponível
Produtos e dispositivos eletrônicos	Nov-2010	1.317	20.710	0	100	0
Produtos de setores tradicionais: têxtil, couro, calçados, madeira e móveis	Dez-2010	3.200	52.000	450	111	0
Alimentação	Dez-2010	200	5.000	0	0	0
Radioproteção e Dosimetria	Dez-2010	2.102	12.581	9.316	0	0
Saneamento e abastecimento d'água	Abr-2011	4.092	357.857	2.396	60	1
Componentes e produtos da área de defesa e de segurança	Mai-2011	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu
Insumos farmacêuticos, medicamentos e cosméticos	Out-2010	Não disponível	Não disponível	Não disponível	Não disponível	Não disponível
Instalações prediais e iluminação pública	Abr-2012	0	0	0	0	0
Biocombustíveis	Mai-2012	4	70	0	0	0
Produtos de manufatura mecânica	Jun-2012	0	0	0	0	0
Biotecnologia	Jul-2012	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu
Monitoramento ambiental	Jul-2012	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu
Total Informado		13.215	480.301	11.335	297	2

ANEXO VII
Atividades Externas com Participação de Membros das Redes

Rede	Criação (DOU)	# Eventos de Divulgação da Rede	# Capacitações Promovidas pela Rede	# Capacitações de Membros da Rede	# Programas e Projetos	# CT da ABNT	# Fóruns do SINMETRO
Sangue e hemoderivados	Abr-2010	4	12	10	4	1	7
Gravimetria, Orientação Magnética, Intensidade de Campo Magnético e Compatibilidade Eletromagnética	Jul-2010	6	5	2	3	2	7
Transformados plásticos	Set-2010	4	4	3	4	1	0
TIC aplicáveis às novas mídias: TV Digital, comunicação sem fio, Internet	Set-2010	14	1	0	2	4	0
Produtos para a saúde	Jul-2010	4	0	0	0	1	5
Produtos e dispositivos eletrônicos	Nov-2010	28	31	2	6	11	2
Produtos de setores tradicionais: têxtil, couro, calçados, madeira e móveis	Dez-2010	3	815	68	7	6	Não disponível
Alimentação	Dez-2010	6	9	5	8	1	0
Radioproteção e Dosimetria	Dez-2010	2	0	4	6	11	2
Saneamento e abastecimento d'água	Abr-2011	14	3	16	29	3	2
Componentes e produtos da área de defesa e de segurança	Mai-2011	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu
Insumos farmacêuticos, medicamentos e cosméticos	Out-2010	3	0	0	6	0	0
Instalações prediais e iluminação pública	Abr-2012	0	0	0	0	0	0
Biocombustíveis	Mai-2012	2	0	2	2	3	0
Produtos de manufatura mecânica	Jun-2012	0	0	0	0	0	0
Biotecnologia	Jul-2012	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu
Monitoramento ambiental	Jul-2012	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu
Total Informado		74	879	108	69	29	23

ANEXO VIII
Observações aos Comentários, Críticas e Sugestões

#	Comentários, Críticas e Sugestões	Observações
1	A existência de problemas operacionais internos, como empecilhos administrativos de instituições da Rede e dificuldades de contratação de recursos humanos.	As instituições públicas, por gerirem recursos públicos, estão sujeitas a regras ou requisitos que incluem a realização de licitações ou tomadas de preços, assim como editais para contratação de recursos humanos, o que exige maior competência de seus gestores para planejamento e gestão de recursos. Dificuldades pontuais somente podem ser contornadas com mudanças na legislação, que somente ocorrem em longo prazo, sempre considerando o custo e benefício da alteração desejada.
2	A centralização da aquisição de bens em uma instituição e distribuição para outras instituições da Rede tem acarretado em transtornos e prejuízos.	Inexiste na legislação imposições quanto à logística de distribuição de bens adquiridos pelas instituições, cabendo aos gestores o planejamento adequado de transporte e instalação para evitar transtornos ou prejuízos.
3	Diferenças de qualificação de laboratórios que integram algumas Redes dificultam homogeneizar cursos de capacitação para todos os laboratórios da Rede.	Em qualquer Rede existem assimetrias entre seus participantes, cabe à coordenação de cada Rede identificar estas assimetrias e promover ações que as eliminem ou reduzam seus efeitos indesejáveis. Isto faz parte de um trabalho em Rede.
4	Externalidades como alteração do dólar e mudanças na legislação dificultam o planejamento das Redes.	Os órgãos de fomento disponibilizam mecanismos que eliminam ou reduzem efeitos de flutuações do dólar e embora mudanças na legislação possam ocasionar transtornos temporários, estes geralmente são eventuais e pontuais, podendo ser reduzidos com ações bem articuladas.
5	Prazos longos para repasse de recursos e exigências burocráticas desestimulam as instituições das Redes e prejudicam seu planejamento.	Embora esta seja uma afirmação incontestável, mais relevante é identificar as razões que conduzem a esta situação e desenvolver ações que eliminem ou reduzam seus efeitos adversos.
6	Diferenças administrativas e jurídicas de instituições da Rede dificultam adotar algumas ações e atividades comuns.	Em qualquer Rede existem assimetrias entre seus participantes, cabe à coordenação de cada Rede identificar estas assimetrias e promover ações que as eliminem ou reduzam seus efeitos indesejáveis. Isto faz parte de um trabalho em Rede.
7	Dificuldades em identificar um modelo de sustentabilidade de longo prazo.	Esta é uma necessidade fundamental para o sucesso das Redes, sendo responsabilidade compartilhada das coordenações e instituições das Redes e dos órgãos governamentais de apoio.
8	Alterações no comando de instituições frequentemente alteram planejamentos e decisões tomadas.	Como as Redes apoiadas pelos órgãos governamentais são instituições públicas ou privadas sem fins lucrativos, via de regra sem compromisso de lucro financeiro, as alterações em seu comando geralmente estão subordinadas a ingerências políticas com decisões de curto prazo.
9	Aquisições de bens pelos laboratórios de Redes de diferentes conteúdos e em momentos diversos dificultam licitações comuns para seus membros.	Esta situação pode ser mais destacada em determinadas Redes que em outras, mais no que se refere à aquisição de bens duráveis e menos na aquisição de insumos, porém, as assimetrias entre os membros de uma Rede é inevitável, cabendo à coordenação de cada Rede identificá-las e promover ações que venham aprimorar estas aquisições.

#	Comentários, Críticas e Sugestões	Observações
10	A distribuição geográfica de laboratórios de calibração é desfavorável a laboratórios de ensaios de algumas Redes, prejudicando o conjunto.	Esta embora seja dificuldade para algumas Redes, é uma situação conjuntural fora de sua competência, devendo ser solucionada por ação de governo.
11	A ausência de identidade jurídica das Redes dificulta algumas ações.	Em uma Rede, a entidade que a representa tecnicamente é o núcleo de coordenação e financeiramente a conveniente, caso exista alguma ação que necessite de uma entidade jurídica única para viabilizá-la, esta deve ser identificada e avaliada a solução.
12	A abordagem setorial das Redes é um ponto forte.	Embora exista a percepção de que a abordagem setorial das Redes seja boa iniciativa, devem-se identificar as razões técnicas que justifiquem esta afirmação.
13	A contratação de um secretário executivo especialista para a Rede é positiva.	Esta afirmação é respaldada pela solução de problemas e resultados das Redes que contrataram um secretário executivo especialista em sua estrutura administrativa, mesmo porque esta atividade exige dedicação exclusiva, geralmente indisponível para membros do núcleo de coordenação.
14	A velocidade das iniciativas governamentais é aquém da exigida pela demanda do setor privado.	Embora esta seja uma afirmação incontestável, mais relevante é identificar as razões que conduzem a esta situação e desenvolver ações que a revertam, para alcançar o objetivo desejado da inovação.
15	As atividades de serviços tecnológicos serão mais fortalecidas à medida que as iniciativas de inovação tecnológica prosperem.	Os serviços tecnológicos são parte do processo de inovação, portanto é lógico que o fortalecimento deste promova as atividades destes serviços.
16	A cultura de trabalhar em Rede ainda é incipiente para as suas instituições.	Como esta cultura é essencial para a existência das Redes e sua sustentabilidade, é premente debater e identificar iniciativas que promovam esta cultura.
17	As Redes que experimentaram iniciativas anteriores de trabalho em Rede estão mais propensas ao sucesso.	Esta também é uma afirmação incontestável, cabe utilizar a experiência destas Redes para potencializar o sucesso das Redes em implantação.
18	O governo deve identificar seu papel na indução da interação entre as instituições das Redes.	A interação constante e produtiva entre as instituições que integram uma Rede é essencial para seu sucesso. Embora esta seja uma responsabilidade primordial da coordenação da Rede, o governo não deve se isentar das oportunidades de fortalecer a indução desta interação, tais como disponibilizar sistemas de informação sobre o funcionamento das Redes.
19	A inexistência de um meta-modelo comum para todas as Redes conduzem a modelos particulares adotados por cada Rede com pouca economicidade.	Como cada Rede possui características particulares, deve-se ser cauteloso ao estabelecer requisitos para seu funcionamento, porém, requisitos mínimos para as Redes participarem de um Sistema, como o SIBRATEC, é apropriado, cabendo avaliar se os requisitos vigentes são suficientes e satisfatórios.
20	Existe necessidade de políticas institucionais para redução de preços dos serviços prestados pelos laboratórios das Redes.	As ações de governo para redução de preços na prestação de serviços tecnológicos são várias e em alguns casos se sobrepõem, como a realização de ensaios nos atendimentos de extensão tecnológica e utilização do cartão BNDES. Mesmo o financiamento governamental da infraestrutura técnica laboratorial é essencial para esta redução, uma vez que a amortização destes investimentos não necessita ser incluído nos preços dos serviços.

#	Comentários, Críticas e Sugestões	Observações
21	A necessidade de licitações para aquisição de bens pelas Redes tem dificultado sua gestão.	As instituições públicas, por gerirem recursos públicos, estão sujeitas a regras ou requisitos que incluem a realização de licitações ou tomadas de preços, o que exige competência de seus gestores para planejamento e gestão de recursos. Mudanças na legislação somente ocorrem em longo prazo, sempre considerando o custo e benefício da alteração desejada.
22	A inclusão de laboratórios privados com fins lucrativos nas Redes deve ser estimulada.	A diversidade das instituições que integram uma Rede, direcionadas a um objetivo comum, é sempre desejável, porém exige da coordenação maior competência para reger as assimetrias que necessariamente existem. Embora estas empresas não possam ser beneficiadas com recursos públicos, podem gozar de outros benefícios oferecidos pelas Redes.
23	A prestação de serviços laboratoriais pelas Redes às micro e pequenas empresas deve ser subsidiada.	As ações de governo para prestação de serviços laboratoriais às micro e pequenas empresas são várias e em alguns casos se sobrepõem, como a realização de ensaios nos atendimentos de extensão tecnológica e utilização do cartão BNDES. Mesmo o financiamento governamental da infraestrutura técnica laboratorial é essencial para redução de custos a estas empresas, uma vez que a amortização destes investimentos não necessita ser incluído nos preços dos serviços prestados.
24	Deve haver critérios e mecanismos para inclusão ou exclusão de integrantes das Redes.	Em se tratando da inclusão ou exclusão de integrantes aprovados nos projetos das Redes esta decisão pode ser difícil, entretanto, esta pode ser extensiva para instituições que não integram o projeto, lembrando que os critérios e condições devem estar descritos nos Regimentos Internos das Redes.
25	Os resultados das Redes devem ser avaliados criticamente e periodicamente pelos órgãos governamentais de fomento das Redes, com objetivo de cobrar melhores resultados e corrigir deficiências.	Este alerta é vital para o sucesso do Sistema e planejamento das ações futuras, sendo essencial dispor de sistemas de informações fidedignas que transcrevam a situação das Redes e exponham os resultados da aplicação dos recursos públicos.
26	Deve ser estimulada a oportunidade de utilizar as compras governamentais como instrumento de fomento aos serviços prestados pelas Redes.	Os benefícios proporcionados pela legislação que rege as compras governamentais não são extensivos a todas as Redes, pelas características dos segmentos que elas atendem, entretanto, onde aplicável, devem ser estimulados e outros instrumentos identificados e aplicados.
27	Limitações na aplicação dos benefícios da Lei nº 8010/1990 às instituições prestadoras de serviços tecnológicos reduzem investimentos.	Esta situação já está superada com a decisão do jurídico do MCTI, que considera as instituições prestadoras de serviços tecnológicos como candidatas aos benefícios da Lei nº 8010/1990.
28	A inexistência de um modelo de sustentabilidade financeira das Redes em longo prazo favorece sua dissolução após o término do projeto.	A necessidade deste modelo é fundamental para o sucesso das Redes, sendo responsabilidade compartilhada das coordenações e instituições das Redes e dos órgãos governamentais de apoio.

ANEXO IX
Temas para Agenda SIBRATEC-ST

#	Temas	Contextualização
Institucionalização das Redes		
1	Apoio governamental às atividades das Redes.	<p>Alguns segmentos econômicos possuem características particulares que podem ser exploradas em benefício da população e da economia do país. Assim, exigir a avaliação da conformidade de produtos pode ser tanto benéfico para a segurança e saúde de seus usuários, como para fortalecer a infraestrutura técnica de ensaios ou calibrações no País. Esta lógica norteou a exigência de ensaios e certificação de bens de informática nas compras governamentais, respaldada pela Instrução Normativa MPOG nº 1/2010. Embora esta iniciativa governamental não seja benefício específico direcionado a Rede que atue neste segmento, outras iniciativas semelhantes direcionadas às Redes podem ser consideradas, como a facilitação das licitações realizadas pelas Redes, incentivos para ensaios e calibrações realizadas pelas Redes para micro e pequenas empresas e desoneração das importações pelas Redes, seja do ponto de vista financeiro, como estendendo os benefícios da Lei nº 8.010/1990 às Redes, ou melhorias nos controles alfandegários para aquisição de bens pelas Redes, entre outras iniciativas.</p> <p>Ainda, políticas públicas podem exigir avaliações da conformidade não programadas, assim como barreiras técnicas imprevistas impostas por outros países, o que exige do setor público investimentos imediatos em sua base técnica de ensaios ou calibrações. Também, dispositivos jurídicos e burocráticos contribuem para ampliar os prazos para atendimento a demandas das Redes, assim como prejudicam seu planejamento e desestimulam esforços de suas instituições, devendo ser identificados e eliminados ou reduzidos seus efeitos indesejáveis nos prazos.</p>
2	Sustentabilidade das Redes em longo prazo.	<p>Não se pode considerar que as Redes terão sua sustentabilidade garantida apenas com a prestação de serviços demandada pelo mercado, pois sempre existe a imprevisibilidade de exigências de ensaios e medições de interesse do País que devem rapidamente ser atendidos, tais como barreiras técnicas. Porém, devem-se buscar modelos de captação e gestão de recursos financeiros, humanos, materiais e técnicos próprios que minimizem o aporte de recursos públicos para continuidade das atividades das Redes.</p>
3	Formalização das Redes.	<p>Embora as instituições que compõem uma Rede estejam subordinadas a regras comuns, inexistente consenso se a Rede deve ser tratada como entidade formal ou virtual. Assim, cabe debater as implicações do tipo de entidade em que as Redes devem ser vistas.</p>
4	Acompanhamento e avaliação das atividades e resultados das Redes	<p>Disponer de indicadores consistentes e perenes ao longo do tempo da oferta e demanda por serviços tecnológicos é essencial para avaliar se as políticas implantadas estão alcançando os objetivos previstos e conformar políticas de apoio à base técnica de ensaios e calibrações no País.</p> <p>Também, a presença dos protagonistas governamentais como INMETRO, MCTI e FINEP, nas reuniões estratégicas das Redes, além de conferir importância a elas, contribuem para o aperfeiçoamento e fortalecimento das políticas adotadas pelas Redes e pelo programa SIBRATEC.</p>
5	Divulgação dos benefícios e oportunidades de atividades em Rede.	<p>A divulgação dos benefícios e oportunidades de trabalhar em Rede promove a motivação das instituições que dela participam, o convencimento para inclusão de outras instituições à Rede, assim como justifica investimentos realizados na Rede.</p>

Relações Institucionais Externas das Redes		
6	Aumento da sinergia entre as Redes e instituições que integram o SINMETRO.	Os laboratórios que compõem as Redes SIBRATEC-ST são instituições integrantes do Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e qualidade – SINMETRO. Assim, é essencial fortalecer sua participação nos fóruns que compõem este Sistema, tais como os Comitês, Comissões e Grupos de Trabalho do INMETRO, das autoridades regulamentadoras e da ABNT, entre outros. Também, contribui para o fortalecimento das Redes no SINMETRO a divulgação da marca de acreditação CGCRE/INMETRO. Os baixos custos dos ensaios e calibrações realizados por laboratórios não acreditados têm minado esta marca. O fortalecimento desta marca passa pelo convencimento da sociedade de sua importância, necessidade, qualidade e credibilidade.
7	Indução da interação entre as Redes.	Do mesmo modo que experiências e soluções de problemas são compartilhadas entre instituições que integram uma Rede, estas devem ser abordadas em atividades entre as Redes, contribuindo para o aperfeiçoamento e fortalecimento de todas. Assim, devem ser identificados mecanismos com este objetivo, tais como intercâmbio de informações e realização de eventos periódicos entre as Redes.
8	Foco das Redes no aumento da competitividade das empresas brasileiras.	Os laboratórios das Redes não têm apenas a função de prestar serviços tecnológicos para atender a demandas de produtos regulamentados no Brasil ou exterior. Parte significativa da demanda é para ensaios e calibrações que contribuem para o processo de inovação tecnológica, proporcionando o aumento de sua competitividade no mercado interno e externo. Este foco embora exista, não é adequadamente tratado e divulgado.
9	Composição institucional das Redes	As redes devem dispor de atrativos e instituir benefícios que motivem a participação de mais instituições nas Redes, assim como critérios para inclusão e exclusão de laboratórios da Rede, incluindo laboratórios privados com fins lucrativos. Estes benefícios e critérios devem estar explicitados nos Regimentos Internos das Redes, incluindo as condições para sua aplicação.
Relações Institucionais Internas das Redes		
10	Qualificação das instituições para atuação em Rede	Uma Rede somente é forte quando as instituições que a integram são fortes em suas competências. Assim, as Redes devem dispor de políticas que fortaleçam suas instituições, reduzindo as diferenças de qualificação de recursos humanos, materiais e técnicos entre elas em direção a seu objetivo comum, evitando a sobreposição de esforços e valorizando sua complementaridade.
11	Diferenças institucionais e atuação em Rede	Diferenças de caráter técnico e jurídico entre instituições de uma Rede, incluindo diferenças na legislação que as rege, podem constituir empecilhos para implementar ações e atividades de interesse comum. Assim, devem-se identificar condições técnicas, administrativas e jurídicas comuns às instituições que integram as Redes e promover iniciativas que fortaleçam a interação entre elas, assim como identificar formas de transpor obstáculos de suas diferenças institucionais. Também, para transpor estas dificuldades, além da gestão competente da Rede, é necessário empenho das instituições que a integram para reverter ou reduzir seus efeitos adversos. Assim, as Redes devem buscar mecanismos ou instrumentos que aprimorem a aquisição de bens para suas instituições, facilitem a contratação e uso de recursos humanos ou reduzam efeitos indesejáveis de mudanças no comando de instituições que possam comprometer atividades da Rede.
12	Indução da interação entre instituições de cada Rede	O compartilhamento entre as instituições de uma Rede de experiências e soluções de problemas contribui para o aperfeiçoamento e fortalecimento da Rede. Assim, as Redes devem identificar mecanismos efetivos da integração entre suas instituições, assim como as entidades governamentais devem identificar e adotar instrumentos que induzam e fortaleçam esta interação.

13	Acompanhamento e avaliação das atividades e resultados das instituições de cada Rede	O acompanhamento periódico interno de indicadores das atividades e resultados de cada Rede é relevante não apenas para seu fortalecimento, como também para justificar o aporte de recursos externos. Neste sentido as Redes devem dispor de instrumentos para acompanhamento de suas instituições e periodicamente fazer análise crítica de suas atividades e resultados, assim como da própria Rede.
----	--	--

ANEXO II

Solicitação da Realização de Estudos Exploratórios do SIBRATEC

PROTON Nº 117 /2013



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO

MEMO/GAB/SETEC Nº 092 /2013

Brasília, 1º de abril de 2013

AO: Dr. Luiz Antonio Rodrigues Elias
Secretário Executivo

Assunto: Estudos exploratórios do SIBRATEC

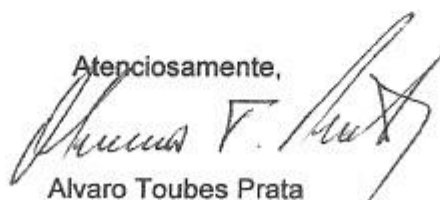
Na última reunião do Comitê Gestor do Sistema Brasileiro de Tecnologia - SIBRATEC, realizado no dia 11/12/2012, foi recomendada a realização de uma avaliação do Programa SIBRATEC. Embora haja Termo de Referência aprovado e em andamento para uma avaliação no âmbito do Projeto 914BRZ2018/Unesco, há a necessidade da realização de um estudo exploratório mais breve, a fim de nortear as ações do ano corrente.

Para tanto, esperamos contar com a parceria do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE, com a inclusão de Termo Aditivo em adiantamento ao próximo Contrato de Gestão. Já fiz um contato preliminar com o Prof. Mariano Laplane, Presidente do CGEE, que está de acordo com a presente proposta.

Trata-se de 3 (três) estudos exploratórios da situação das Redes SIBRATEC, um para cada componente do SIBRATEC – Centros de Inovação, Serviços Tecnológicos e Extensão Tecnológica. O objetivo desses estudos é prover elementos objetivos que confirmem a situação das Redes, seus propósitos e sua adequação para a continuidade do Programa, além de identificar elementos para uma avaliação mais aprofundada. Os estudos seriam realizados em um prazo máximo de 90 (noventa) dias, com início imediato.

Solicito, então, o seu apoio para tomar as providências cabíveis, a fim de viabilizar junto ao CGEE a realização dos estudos exploratórios comentados acima. Segue anexo um detalhamento do escopo preliminar dos estudos a serem solicitados.

Atenciosamente,



Alvaro Toubes Prata
Secretário

ANEXO

Escopo Preliminar dos Estudos Exploratórios da Situação das Redes SIBRATEC

Centros de Inovação:

- Informações sobre a situação atual das 14 Redes SIBRATEC, incluindo os resultados preliminares das Redes e suas dificuldades na captação de projetos, assim como as enfrentadas pelas 05 Redes que ainda não estão em pleno funcionamento;
- Diagnóstico do perfil das 08 empresas atendidas pelas Redes de Centros de Inovação, incluindo seus portes e informações se as empresas são beneficiárias de outros incentivos para inovação tecnológica (por exemplo, Lei do Bem, Lei da Informática, Subvenção Econômica e Editais de projetos cooperativos da Finep);
- Levantamento da percepção das 08 empresas atendidas pelas Redes de Centros de Inovação em relação ao atendimento pelas Redes - se o atendimento foi adequado, percepção do valor dos serviços oferecidos pela Rede, satisfação em relação aos projetos de inovação em cooperação entre as instituições das Redes e empresas, identificando os pontos positivos e pontos críticos para a elaboração de projetos cooperativos.

Serviços Tecnológicos:

- Informações sobre a situação atual das 20 Redes SIBRATEC, incluindo os resultados preliminares das Redes e dificuldades das Redes, assim como as enfrentadas pelas 03 Redes que ainda não estão em pleno funcionamento;
- Informações sobre a adequação das atividades realizadas pelas Redes com a área temática de sua atuação, incluindo a identificação da origem das demandas atendidas, tais como autoridades regulamentadoras e associações empresariais, entre outras, e qualificação dos serviços (ensaios e calibrações) prestados pelas Redes.

Extensão Tecnológica:

- Informações sobre a situação atual das 22 Redes estaduais, incluindo os resultados preliminares de atendimento e suas dificuldades, assim como as enfrentadas por aquelas que ainda não estão em pleno funcionamento;
- Levantamento sobre a avaliação dos atendimentos, realizada pelas próprias Redes, identificando o número de Redes que realizam a avaliação e resultados disponíveis consolidados, entre outros.

ANEXO III

Termo de Referência da Avaliação do SIBRATEC no Âmbito do Projeto 914BRZ2018/UNESCO



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
Secretaria Executiva
Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração
Unidade de Gerência de Projetos

TERMO DE REFERÊNCIA - AQUISIÇÃO DE BENS / SERVIÇOS

Projeto 914BRZ2018

“Ampliação e Atualização dos Processos Institucionais de Formulação, Implantação e Avaliação das Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil”

UNIDADE SOLICITANTE:

Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

RESPONSÁVEL PELO PRODUC NA UNIDADE SOLICITANTE:

Jorge Mário Campagnolo – Coordenador Geral de Serviços Tecnológicos

ESTIMATIVA DE CUSTO

R\$ 240.000,00

OBJETIVO

Avaliação das Redes do Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRATEC)

1. ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Empresa especializada em avaliação de políticas públicas de C,T&I:

Empresa com atuação superior a 05 (cinco) anos em avaliação de políticas públicas de Ciência.

Empresa com 5 (cinco) anos, no mínimo, de experiência em:

- 1 - Elaboração, diagnóstico, análise e acompanhamento de projetos de C,T&I nacionais e internacionais;
- 2 - Coordenação de projetos e programas de C,T&I no âmbito do Governo Federal;
- 3 - Gestão de projetos de cooperação entre instituições governamentais, envolvendo ou não transferências voluntárias de recursos públicos e acordos diversos;
- 4 - Cooperações técnicas nacionais e internacionais;
- 5 - Desenvolvimento, transferência de tecnologias, pesquisas envolvendo inovação tecnológica e interação universidade-empresa;
- 6 - É desejável conhecimento dos sistemas brasileiros da área de tecnologia industrial básica (metrologia, normalização e avaliação da conformidade).

Perfil do profissional da Empresa que exercerá as atividades:

Área de atuação: Gestão e/ou Assessoramento de projetos ou políticas nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Titulação mínima: em nível de mestrado

Idiomas: Inglês e Português fluentes (leitura e escrita)

Habilidades Específicas: Conhecimento de ferramentas mínimas de informática: edição de texto, elaboração de planilhas eletrônicas, elaboração de apresentações em slides, navegação na rede mundial de computadores (world wide web) e utilização de correio eletrônico. Desejável articulação interinstitucional junto a órgãos governamentais e instâncias colegiadas e convenções internacionais. Disponibilidade para viagens.

4. COMPROMISSOS DO CONTRATADO:

Elaborar o Produto 1 - Documento Técnico contendo plano de trabalho e avaliação preliminar dos componentes Extensão Tecnológica, Serviços Tecnológicos e Centros de Inovação, a partir dos documentos técnicos disponíveis: **45 dias.**

Elaborar o Produto 2 - Documento Técnico contendo informações sobre a situação atual das Redes SIBRATEC, incluindo os resultados preliminares das Redes e as dificuldades das 10 Redes que ainda não estão em pleno funcionamento, e metodologias de avaliação, conforme visão empresarial, dos componentes Extensão Tecnológica, Serviços Tecnológicos e Centros de Inovação: **100 dias.**

Elaborar o Produto 3 - Documento Técnico contendo a avaliação das 14 Redes SIBRATEC de Centros de Inovação, contendo: o diagnóstico do perfil das empresas atendidas e cruzamento com os beneficiários de outros incentivos de inovação tecnológica (por exemplo, Lei do Bem, Lei da Informática, Subvenção Econômica e Editais de projetos cooperativos da Finep), a fim de identificar se o SIBRATEC atende empresas que já inovam ou está induzindo a inovação em empresas que não tinham essa cultura; resultados da avaliação conforme metodologia definida no Produto 2, que deve avaliar se a Rede atendeu as empresas de forma adequada, com linguagem adequada às empresas e a percepção do valor dos serviços oferecidos pela Rede, satisfação em relação aos projetos de inovação em cooperação entre ICT e empresas, identificando os pontos positivos e pontos críticos para a elaboração de projetos cooperativos. Após a aprovação do produto, deve ser publicado e impresso uma tiragem mínima de 150 unidades do produto: **140 dias.**

Elaborar o Produto 4 - Documento Técnico contendo a avaliação das 22 Redes SIBRATEC de Extensão Tecnológica, incluindo a percepção das empresas em relação ao serviço prestado pela Rede e benefícios do atendimento, incluindo aumento do faturamento e do número de empregos. Após a aprovação do produto, deve ser publicado e impresso uma tiragem mínima de 150 unidades do produto: **170 dias.**

Elaborar o Produto 5 - Documento Técnico contendo a avaliação das 20 Redes SIBRATEC de Serviços Tecnológicos, incluindo a eficácia e eficiência da captação de novas demandas de ensaios e calibrações pelas Redes, a contribuição dos serviços oferecidos pelas Redes aos respectivos setores econômicos (por exemplo, o aumento do escopo, da capacidade de atendimento e da distribuição regional de atendimento, se aplicável), e a contribuição das Redes nos fóruns do SINMETRO e fóruns das autoridades regulamentadoras. Após a aprovação do produto, deve ser publicado e impresso uma tiragem mínima de 150 unidades do produto: **200 dias.**

Elaborar o Produto 6 - Documento Técnico contendo a avaliação dos modelos de governança e gestão das Redes SIBRATEC, com a identificação dos pontos positivos e negativos da governança das Redes, incluindo a eficácia da interação entre as instituições membros das Redes, levantamento de boas práticas de gestão das Redes - por componente - e das práticas que devem ser evitadas. Após a aprovação do produto, deve ser publicado e impresso uma tiragem mínima de 150 unidades do produto: **240 dias.**

Parágrafo Único: Os resultados gerados a partir do objeto do presente contrato serão apropriados da pelas Partes da seguinte forma:

A **CONTRATANTE** será a detentora dos direitos de propriedade intelectual dos documentos, sistemas e demais produtos que venham a ser desenvolvidos especificamente para atender ao objeto do presente contrato e poderá protegê-los legalmente, registrá-los, publicá-los, bem como, explorá-los comercialmente, sem quaisquer restrição ou ônus à **CONTRATADA**.

A autoria dos documentos objetos deste contrato deverão obedecer, as regras de autoria previstas pelo Código de Catalogação Anglo Americano e orientações da Política Editorial do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

A **CONTRATANTE** está autorizada a divulgar os produtos e resultados obtidos ao abrigo do presente contrato, por qualquer meio e forma que considerar adequado em cada caso.

Eventuais publicações por parte da **CONTRATADA** de resultados gerados no âmbito deste contrato, ou seja, referentes aos dados coletados para a avaliação do Programa SIBRATEC deverão ser prévia e expressamente autorizados pela **CONTRATANTE**.

5. LOCAL E PRAZO MÁXIMO DE ENTREGA:

O produto deverá ser entregue na Coordenação Geral de Serviços Tecnológicos aos cuidados do Dr. Jorge Mario Campagnolo.

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco E, 3º andar, sala 398. CEP: 70067-900. Brasília/DF

Telefones: (61) 2033-8150 ou (61) 2033-7807

O prazo máximo para fornecimento de cada produto está especificado no **Item 4 deste Edital**. O Produto deverá ser e entregue impresso, bem como em arquivo digital aberto, como, por exemplo, em word.

Quando da entrega, o MCTI será rigoroso na conferência dos produtos, reservando-se o direito de conceder a autorização do seu pagamento condicionado à qualidade do produto entregue.

6. APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS:

Deverão ser encaminhadas, através de fax, e-mail ou cartas-convite às empresas pré-selecionadas pelo Projeto. Após o recebimento do convite as empresas terão até 20 (vinte) dias para a apresentação de suas propostas, em R\$ (reais).

7. DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA:

A empresa deverá apresentar na sua proposta a documentação abaixo:

- Nome e razão social da empresa;
- N.º do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ;
- Endereço completo, telefone, fax e e-mail (se houver);
- Dados bancários da empresa (nome do banco, número do banco, número da agência e conta corrente);
- Nome e CPF da pessoa responsável pela proposta;
- Apresentar demais documentos eventualmente exigidos no item 3.

8. VALIDADE DA PROPOSTA:

A proposta deverá ter a validade mínima de 30 (trinta) dias, a contar da data da apresentação.

9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

O critério de avaliação será o de menor preço, por item, desde que atendidas todas as especificações contidas neste Termo de Referência.

10. RESPONSABILIDADE PELA SUPERVISÃO DA CONSULTORIA:

A responsabilidade pela supervisão dos serviços a serem contratados será do órgão solicitante. Os produtos deverão ser encaminhados à Unidade de Gerência de Projetos-UGP via memorando assinado pelo representante máximo do órgão, acompanhado de Nota Técnica da área responsável aprovando o produto apresentado e atestando o pagamento. A UNESCO é parte integrante do processo de aprovação dos produtos apresentados.

11. CONDIÇÕES DE PAGAMENTO:

Data e Valor de Pagamento das Parcelas, mediante entrega dos seguintes produtos:

Produto 1: Previsão de entrega. **Data: 45 dias após aprovação – Valor: R\$ 20.000,00**

Produto 2: Previsão de entrega. **Data: 100 dias após aprovação – Valor: R\$ 35.000,00**

Produto 3: Previsão de entrega. **Data: 140 dias após aprovação - Valor: R\$ 50.000,00**

Produto 4: Previsão de entrega. **Data: 170 dias após aprovação – Valor: R\$ 40.000,00**

Produto 5: Previsão de entrega. **Data: 200 dias após aprovação – Valor: R\$ 52.000,00**

Produto 6: Previsão de entrega. **Data: 240 dias após aprovação – Valor: R\$ 43.000,00**

Valor total: R\$ 240.000,00

N.º de Parcelas: 06 (seis)

PARCELA N.º	Após a entrega dos produtos abaixo e aprovação pela UNESCO	Data limite para pagamento	VALOR A SER PAGO (%)
1	Entrega do Produto 1 – especificado no item “4 COMPROMISSOS DO CONTRATADO”	Em até 10 (dez) dias úteis após a entrega do produto e apresentação da NF.	8,3%
2	Entrega do Produto 2 – especificado no item “4 COMPROMISSOS DO CONTRATADO”	Em até 10 (dez) dias úteis após a entrega do produto e apresentação da NF.	14,6%
3	Entrega do Produto 3 – especificado no item “4 COMPROMISSOS DO CONTRATADO”	Em até 10 (dez) dias úteis após a entrega do produto e apresentação da NF.	20,7%
4	Entrega do Produto 4 – especificado no item “4 COMPROMISSOS DO CONTRATADO”	Em até 10 (dez) dias úteis após a entrega do produto e apresentação da NF.	16,7%
5	Entrega do Produto 5 – especificado no item “4 COMPROMISSOS DO CONTRATADO”	Em até 10 (dez) dias úteis após a entrega do produto e apresentação da NF.	21,7%
6	Entrega do Produto 6 – especificado no item “4 COMPROMISSOS DO CONTRATADO”	Em até 10 (dez) dias úteis após a entrega do produto e apresentação da NF.	18%

OBS: A UNESCO não efetua o ressarcimento de nenhum imposto pago pela empresa.

12. CRITÉRIO DESCLASSIFICATÓRIO

Não cumprimento das exigências contidas nos itens 2 e 3 do presente Termo de Referência.

13. PENALIDADES POR DESCUMPRIMENTO DO PRAZO DE ENTREGA:

- Multa diária de 0,5% (zero vírgula cinco por cento) do valor contratado inadimplido, até o limite de 10 (dez) dias;
- Ultrapassado esse prazo, a Contratada ficará sujeita à multa correspondente à 10% (dez por cento) do valor contratado inadimplido, facultada a rescisão contratual; e
- As multas indicadas acima poderão ser aplicadas cumulativamente.

14. ENQUADRAMENTO NO PRODOC:

Objetivo Imediato 2 - Aprimorar os processos de avaliação das ações de estímulo à C, T&I desenvolvidos pelo MCTI.

Resultado 2.2. Processos e sistemas de avaliação e de geração de dados e informações organizados, homologados e implantados no MCTI, para o acompanhamento das políticas, planos, programas e projetos de C, T&I no Brasil.

2.2.1 Realizar estudos sobre avaliação e geração de dados e informações das políticas, planos, programas e projetos de C, T&I.

2.2.4 Formular e experimentar, no âmbito do MCTI, sistemática de avaliação das políticas, dos planos, dos programas e dos projetos de C, T&I.

2.2.6 Criar e aplicar processos de atualização técnica em formulação de indicadores e metodologias qualitativas de verificação para os profissionais responsáveis pela avaliação das políticas, dos planos, dos programas e dos projetos no MCTI.

15. ANÁLISE TÉCNICA E JUSTIFICATIVA DO RESPONSÁVEL PELO PRODOC NA UNIDADE SOLICITANTE:

O Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRATEC) é um instrumento de articulação e aproximação da comunidade científica e tecnológica com as empresas. A finalidade é apoiar o desenvolvimento tecnológico das empresas brasileiras dando condições para o aumento da taxa de inovação das mesmas e, assim, contribuir para o aumento do valor agregado de seu faturamento, produtividade e competitividade nos mercados interno e externo. Ampliar a participação empresarial nos esforços tecnológicos do País, com vistas ao aumento da competitividade nos mercados nacional e internacional.

O SIBRATEC está organizado na forma de três tipos de redes, denominados componentes: Centros de Inovação, Serviços Tecnológicos e Extensão Tecnológica.

Atualmente, o SIBRATEC possui 56 Redes articuladas, sendo 14 Redes temáticas de Centros de Inovação, 20 Redes temáticas de Serviços Tecnológicos e 22 Redes estaduais de Extensão Tecnológica.

Das 56 Redes, apenas 46 estão contratadas e em pleno funcionamento de atendimento às empresas, sendo 9 Redes de Centros de Inovação, 17 Redes de Serviços Tecnológicos e 20 Redes de Extensão Tecnológica. Diante desse cenário, é necessário avaliar a eficácia e eficiência do Programa SIBRATEC, a fim de realizar os ajustes necessários e auxiliar na tomada de decisão dos gestores públicos.

Os investimentos do Sistema de C&T na área industrial objetivam firmar-se como uma estratégia importante no sentido de contribuir para a competitividade da indústria brasileira. Nos últimos 20 anos o Sistema de C&T vem investindo de formas variadas por meio de diversas iniciativas e programas.

Os resultados desse estudo visam contribuir para o aprofundamento da análise qualitativa das iniciativas em C&T que, articuladas à Política Industrial, se destinam a promover o desenvolvimento tecnológico das empresas brasileiras, com a perspectiva de que análises específicas proporcionam conhecimentos fidedignos que contribuem para a melhoria da gestão e eficiência dos investimentos públicos.

Brasília, / / .

Assinatura do responsável pelo PRODOC na unidade solicitante

Assinatura e carimbo do titular da unidade solicitante

ATENÇÃO: encaminhar original devidamente preenchido e assinado ao Subsecretário de Planejamento, Orçamento e Administração - SPOA e uma cópia para o e-mail: ugp@mct.gov.br

ANEXO IV
Solicitação de Desembolsos na Finep

Ref.	Conv.	Redes SIBRATEC - ST	Coordenador	Nº Lab	Valor R\$		Data					
					TOTAL	DESEMB.	Ass. DOU	Desemb.	Solicitação 2º parcela	Desemb. 2º parcela	Observações	Prorrogação até
2711/09	01.10.0124.00	Sangue e hemoderivados	Alice Momoyo Sakuma / IAL	9	3.919.293,24	3.043.551,90	18/03/10 28/04/10	08/06/10 02/06/11 06/07/11	NÃO	NÃO	De acordo com o observado no sistema a 2º parcela já foi liberada havendo liberações da 3º e 4º parcela a serem efetivadas com datas de 18/03/2013 e 19/09/2012 respectivamente. No ultimo dia 01/04 foi recebido pela FINEP a documentação da prestação de contas parcial do referido convênio.	18/03/15
0956/10	01.10.0516.00	Produtos e dispositivos eletrônicos	Marcos Pimentel / CTI	21	7.565.169,68	4.095.159,39	29/10/10 03/11/10	05/11/10	NÃO	NÃO	É observado que a liberação da 2º parcela estava prevista para 29/09/2012 porém esta ainda não foi solicitada pela proponente. De forma que é observado o fato de haver vários remanejamentos financeiros seguidos sob os protocolos 14678/12, 16788/12 e 1907/13 conforme é constatado no workflow do projeto.	29/10/14
2759/09	01.10.0446.00	Transformados plásticos	Palova Santos Balzer / SOCIESC	29	6.033.208,36	5.464.835,87	30/08/10 20/09/10	08/11/10 10/11/10	01/12/12	04/03/13	Desembolsado 90% dos recursos. Foram realizados eventos de avaliação da Rede, as metas estão dentro do estabelecido após a prorrogação de prazos, necessária pela dificuldade nas importações. O relatório técnico foi aprovado. O portal já foi desenvolvido e o endereço é http://rtp.org.br onde poderão ser encontradas outras informações	30/12/14

2693/09	01.10.0478.00	Produtos para a saúde	Ieda Caminha / INT	46	7.693.056,65	2.401.289,35	06/10/10 07/10/10	10/11/10	NÃO	NÃO	Em 17/01/2013 foi solicitado a prorrogação de prazo de execução do projeto não havendo resposta dada pela FINEP protocolada de acordo com o que foi observado. Há solicitação de vários remanejamentos seguidos o que comprova a não solicitação ainda da 2ª parcela que inicialmente estava prevista para ser liberada em 08/02/2013. Vale ressaltar que o projeto tem seu prazo de execução expirado em 06/10/2013 e que ainda não foi realizada a solicitação de prorrogação de prazo	NÃO
2459/09	01.10.0237.00	Gravimetria, Orientação Magnética, Intensidade de Campo Magnético e Compatibilidade Eletromagnética	Gilberto Magalhães / INATEL	13	4.217.017,49	3.277.443,10	12/05/10 01/07/10	12/11/10 06/12/10	27/02/13	12/04/13	A solicitação foi feita, porém de acordo com o workflow do projeto esta solicitação esta sob responsabilidade de DOUGLAS FREITAS COSTA do DPC1 para que seja realizada a liberação da 2ª parcela. Vale ressaltar que o projeto tem seu prazo de execução expirado em 12/09/2013 e que ainda não foi realizada a solicitação de prorrogação de prazo	NÃO
0038/10	01.10.0461.00	TIC aplicáveis às novas mídias: TV Digital, comunicação s/fio, Internet	Ademir Lourenço / FUCAPI	9	4.552.450,90	3.429.944,87	15/09/10 22/09/10	19/11/10	09/01/12	NÃO	Houve uma solicitação da liberação da 2ª parcela, porém não efetivada pois ainda não comprovou 80% da parcela anterior. Em 11/06/2012 foi efetivada uma solicitação de Remanejamento Financeiro que foi efetivada e concordada pela FINEP no dia 04/08/2012	15/09/14
2372/09	01.10.0571.00	Produtos de setores tradicionais: têxtil, couro, calçados, madeira e móveis	Aluísio Ávila /IBTEC	27	5.097.049,29	2.831.046,66	18/11/10 26/11/10	23/12/10 08/06/11	01/10/12	01/03/13	Projeto em andamento. 2ª parcela liberada recentemente.	18/11/14

1087/10	01.10.0650.00	Radioproteção e Dosimetria	Paulo Cunha / CNEN-IRD	24	8.139.259,94	5.566.814,00	09/12/10 14/12/10	30/12/10	NÃO	NÃO	É observado que a liberação da 2ª parcela estava prevista para 09/02/2013, porém esta ainda não foi solicitada pela proponente. De forma que é observado o fato de haver remanejamentos financeiros seguidos sob os protocolos 12634/11 e 7820/12 conforme é constatado no workflow do projeto. Vale ressaltar que o projeto tem seu prazo de execução expirado em 09/12/2013 e que ainda não foi realizada a solicitação de prorrogação de prazo	NÃO
1091/10	01.10.0609.00	Alimentação	Eliane Rossoni / CIENTEC	54	11.535.392,15	6.347.168,99	03/12/10 08/12/10	25/01/11	NÃO	NÃO	É observado que a liberação da 2ª parcela estava prevista para 04/12/2012, porém esta ainda não foi solicitada pela proponente. De forma que é a mesma enviou no final do ano passado (27/11/2012) a prestação de contas parcial do projeto, item este necessário para que a mesma possa iniciar o processo de solicitação de liberação da 2ª parcela. Vale ressaltar que o projeto tem seu prazo de execução expirado em 02/12/2013 e que ainda não foi realizada a solicitação de prorrogação de prazo	NÃO
0025/10	01.11.0103.00	Saneamento e abastecimento d'água	Vera Ponçano / REMESP	40	5.127.380,00	3.319.328,66	01/04/11 13/04/11	06/07/11	NÃO	NÃO	A coordenadora do projeto encaminhou a FINEP o Relatório Técnico, do período de março de 2012 a março de 2013, que deverá consignar o detalhamento dos avanços e dificuldades aferidos em cada um dos subprojetos, conforme decidido na videoconferência ocorrida em dia 31/01/13. Em análise.	NÃO

2776/09	01.11.0127.00	Componentes e produtos da área de defesa e de segurança	Raimundo Silva / CTMSP	12	2.300.000,00	1.380.887,82	28/04/11 02/05/11	06/07/11	NÃO	NÃO	É observado que a liberação da 2ª parcela estava prevista para 30/12/2012 porém esta ainda não foi solicitada pela proponente de forma que é observado o fato de haver um pedido de remanejamento financeiro recente do dia 24/01/2013 sob protocolo 1214/13 que até a presente data ainda não foi aceito e se encontra sob responsabilidade de VIVIAN CUNHA DA SILVA PIRES do DPC1.	NÃO
1863/10	01.12.0097.00	Insumos farmacêuticos, medicamentos e cosméticos	Luis Carlos Moura / UFC	17	4.255.112,31	1.341.005,51	27/03/12 10/04/12	04/06/12	NÃO	NÃO	É observado que a liberação da 2ª parcela estava prevista para 20/01/2013, porém esta ainda não foi solicitada pela proponente.	NÃO
0063/10	01.12.0106.00	Instalações prediais e iluminação pública	Douglas Messina / IPT	25	3.795.700,22	1.534.381,40	11/04/12 19/04/12	04/09/12	NÃO	NÃO	É observado que a liberação da 2ª parcela estava prevista para 26/02/2013, porém esta ainda não foi solicitada pela proponente de forma que é observado o fato de haver um pedido de remanejamento financeiro recente do dia 27/03/2013 no portal e que foi aceito no dia 08/04/2013.	NÃO
1865/10	01.12.0132.00	Biocombustíveis	Eduardo Cavalcanti / INT	20	4.530.541,26	1.876.167,00	25/04/12 14/05/12	23/05/12	NÃO	NÃO	É observado que a liberação da 2ª parcela estava prevista para 25/02/2013 porém esta ainda não foi solicitada pela proponente.	NÃO
1788/10	01.12.0172.00	Produtos de manufatura mecânica	Gustavo Donatelli / CERTI	39	5.917.039,16	3.134.388,00	24/05/11 14/06/12	06/07/12	NÃO	NÃO	A 2ª parcela vence apenas no dia 24/04/2013, porém vale a pena observar que já houve duas solicitações de remanejamento financeiro uma em 17/09/2012 sob protocolo 14927/12 e outra em 19/03/2012 sob protocolo 4052/13, sendo que esta última ainda não foi aceita pelo DPC1.	NÃO

1857/10	01.12..0240.00	Biotecnologia	Denise Oliveira/UFMG	10	2.100.000,00	1.960.812,48	27/06/12 06/07/12	17/10/12	NÃO	NÃO	Em reunião dia 10/04 ficou decidido que será pedida a alteração no Plano de Trabalho em virtude dos problemas com a engenharia da UFMG em relação ao item Obra e Instalações (adequações)	NÃO
1870/10	01.12.0319.00	Monitoramento ambiental	José Maria Marques / ITP	16	4.480.631,60	3.006.354,56	07/08/12 20/08/12	17/09/12	NÃO	NÃO	-	NÃO
		Equipamentos de proteção individual	Luis Carlos Faleiros / IPT	15							Rede ainda não apresentou projeto	
		Geração, transmissão e distribuição de energia	Karlo Homero / FUCAPI	27	4.200.000,00						Rede ainda não foi contratada	
		Resíduos e Contaminates em Alimentos	Adélia Araujo / ITEP	31							Rede ainda não integra o componente SIBRATEC-ST	